



**PLANO MUNICIPAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA
INCÊNDIOS DE CASTANHEIRA DE PERA**

CADERNO I

PLANO DE ACÇÃO

*COMISSÃO MUNICIPAL DE DEFESA DA
FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS DE
CASTANHEIRA DE PERA*

Fevereiro de 2011

ÍNDICE GERAL

1.	ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	1
2.	ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO.....	3
2.1.	MAPA DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS	3
2.2.	CARTOGRAFIA DE RISCO	5
2.2.1.	<i>Mapa de perigosidade de incêndio florestal.....</i>	5
2.2.2.	<i>Mapa de risco de incêndio florestal.....</i>	7
2.3.	MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA	7
3.	1.º EIXO ESTRATÉGICO - AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS.....	10
3.1.	LEVANTAMENTO DA REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS	10
3.1.1.	<i>Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível.....</i>	10
3.1.2.	<i>Rede Viária</i>	12
3.1.3.	<i>Rede de Pontos de Água</i>	16
3.2.	PROGRAMA DE ACÇÃO.....	18
3.2.1.	<i>Silvicultura Preventiva</i>	18
3.2.2.	<i>Construção e Manutenção da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios (RDFCI).....</i>	26
3.2.2.1.	<i>Rede Viária.....</i>	26
3.2.2.2.	<i>Pontos de água.....</i>	28
3.2.3.	<i>Síntese das Intervenções preconizadas nos Programas de Acção</i>	34
3.3.	PROGRAMA OPERACIONAL: METAS RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO	36
3.3.1.	<i>Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios</i>	36
4.	2º EIXO ESTRATÉGICO – REDUZIR A INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS.....	45
4.1.	SENSIBILIZAÇÃO	46
4.2.	FISCALIZAÇÃO	49
4.3.	PROPOSTA DE ACÇÕES A DESENVOLVER	49
4.3.1.	<i>Sensibilização do público generalista.....</i>	49
4.3.2.	<i>Sensibilização de grupos específicos da população.....</i>	51
4.3.3.	<i>Metas, Responsabilidades e Estimativa Orçamental</i>	53
4.3.3.1.	<i>Sensibilização.....</i>	53
5.	- 3º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DE INCÊNDIOS.....	62

5.1.	MEIOS E RECURSOS.....	63
5.2.	DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCI	72
5.3.	SECTORES TERRITORIAIS DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE) 76	
5.4.	VIGILÂNCIA E DETECÇÃO	76
5.4.1.	<i>Vigilância Fixa</i>	78
5.4.2.	<i>Vigilância Móvel</i>	80
5.5.	PRIMEIRA INTERVENÇÃO	84
5.6.	COMBATE	86
5.7.	RESCALDO.....	86
5.8.	VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO	87
5.9.	APOIO AO COMBATE	87
5.10.	PROGRAMA OPERACIONAL: METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO	88
6.	4º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR OS ECOSISTEMAS	92
7.	5º EIXO ESTRATÉGICO – ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ	97
8.	ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI.....	98

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Imagem satélite 2003.....	3
Figura 2 – Mapa dos Pontos de Água e equidistâncias.....	30

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição da área do Concelho por classes de risco de incêndio.....	5
Quadro 2: Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível.....	11
Quadro 3 - Distribuição da rede viária florestal por freguesia.....	15
Quadro 4 – Capacidade de Rede de Pontos de Água por Freguesia.....	17
Quadro 5 - Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2011-2015.....	22
Quadro 6 – Silvicultura Preventiva no âmbito da DFCI – Implementação de programas de gestão de combustível para 2011-2012.....	23
Quadro 7 – Construção e Manutenção na rede de pontos de água por freguesia para 2011-2015....	31
Quadro 8 – Metas e indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.....	36
Quadro 9 – Estimativa de orçamento e responsáveis – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais.....	40
Quadro 10 – Objectivos e acções contempladas no 2.º Eixo estratégico	46
Quadro 11 – Sensibilização da população – diagnóstico.....	48
Quadro 12 – Fiscalização.....	49
Quadro 13 - Sensibilização – Metas e indicadores, a realizar para o período 2011 a 2015.....	54
Quadro 14 – Sensibilização: Orçamento e Responsáveis para 2011-2012.....	56
Quadro 15 – Objectivos estratégicos, operacionais e acções para o 3.º Eixo.....	62
Quadro 16 - Listagem das entidades envolvidas em cada acção.....	63
Quadro 17 - Listagem de equipamentos e ferramentas por entidade.....	65

Quadro 18 - Recursos materiais de DFCI – Município de Castanheira de Pêra.....	66
Quadro 19 – Lista geral de contactos.....	69
Quadro 20 – Níveis de alerta, medidas e mobilização dos meios e recursos adequados.....	73
Quadro 21 - Procedimentos de actuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho.....	74
Quadro 22 - Dispositivos operacionais – Funções e responsabilidades.....	75
Quadro 23 – Localização dos postos de vigia no concelho e concelhos limítrofes.....	78
Quadro 24 - Vigilância, Detecção e Primeira Intervenção – Metas e Responsabilidades.....	90
Quadro 25 - Orçamento das Acções Propostas - Vigilância e Detecção, Primeira Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós - Incêndio	91
Quadro 26 – Objectivos estratégicos e operacionais e acções do 5.º Eixo.....	92
Quadro 27 – Estimativa orçamental para implementação do PMDFCI de Castanheira de Pera.....	98

1. ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO SISTEMA NACIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

Segundo o Decreto-Lei nº124/2006 de 28 de Junho, “A floresta é um património essencial ao desenvolvimento sustentável de um país. No entanto, em Portugal, onde os espaços florestais constituem dois terços do território continental, tem-se assistido, nas últimas décadas, a uma perda de rentabilidade e competitividade da floresta portuguesa.

Conscientes de que os incêndios florestais constituem uma séria ameaça à floresta portuguesa, que compromete a sustentabilidade económica e social do País, urge abordar a natureza estrutural do problema. A política de defesa da floresta contra incêndios, pela sua vital importância para o País, não pode ser implementada de forma isolada, mas antes inserindo-se num contexto mais alargado de ambiente e ordenamento do território, de desenvolvimento rural e de protecção civil, envolvendo responsabilidades de todos, Governo, autarquias e cidadãos, no desenvolvimento de uma maior transversalidade e convergência de esforços de todas as partes envolvidas, de forma directa ou indirecta”.

Na base desta alteração na forma de intervenção e responsabilização nos espaços florestais está um dos elementos naturais da vida. Não o elemento em si, o fogo, mas sim o que ele causa nos espaços naturais, nomeadamente os incêndios florestais. O fogo foi uma das grandes conquistas do ser humano. A partir desta conquista o homem aprendeu a utilizar a força do fogo em seu proveito, extraíndo a energia dos materiais da natureza ou moldando a natureza em seu benefício. Este serviu como protecção aos primeiros hominídeos, afastando os predadores. Mais tarde, começou a ser empregado na caça, no uso de tochas rudimentares para assustar a presa, encurralando-a. No Inverno e em épocas gélidas, o fogo protegeu o ser humano do frio mortal. O ser humano também aprendeu a cozinhar os

alimentos em fogueiras, tornando-os mais saborosos e saudáveis, pois o calor matava as muitas bactérias existentes na carne.

O fogo também foi o maior responsável pela sobrevivência do ser humano e pelo grau de desenvolvimento da humanidade, apesar de que, durante muitos períodos da história, o fogo foi usado no desenvolvimento e criação de armas e como força destrutiva. Actualmente é um dos principais, senão o principal agente de destruição das florestas do território nacional.

Aliado a este elemento natural, existe um espaço florestal, maioritariamente privado em que a falta de ordenamento do espaço e de intervenções silvícolas, facultam ao fogo um vasto território sensível, propício à ocorrência de incêndios florestais. Este abandono resulta de vários factores sendo a falta de rentabilidade, a rentabilidade a longo prazo, o envelhecimento da população e a desertificação dos meios rurais, os que mais contribuem para a situação actual do território e dos espaços florestais.

O ano de 2003 foi o momento em que o País “acordou” para a problemática dos incêndios florestais, onde o continente nacional se transformou numa verdadeira fogueira em chamas durante várias semanas (Fig. 1). Esta calamidade nacional provocou a publicação do Decreto-Lei 156/2004, de 30 de Junho, onde a abordagem a esta temática veio alterar alguns procedimentos ao nível dos vários agentes intervenientes no processo, quer público, quer privados. Em 28 de Junho de 2006 é publicado o Decreto-Lei 124, que revoga o anterior e a 14 de Janeiro de 2009 é publicado o Decreto-Lei n.º 17/2009, o qual altera o Decreto-Lei n.º 124/2006.

É com base nesta legislação que o presente Plano é elaborado, visando operacionalizar ao nível local e municipal as normas contidas na legislação da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFFCI), no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de Maio) e nos Planos Regionais de Ordenamento do Território e pretende ser objectivo, rigoroso, delineando as estratégias e metodologias de planeamento de forma integrada, com base nas características da área de intervenção.

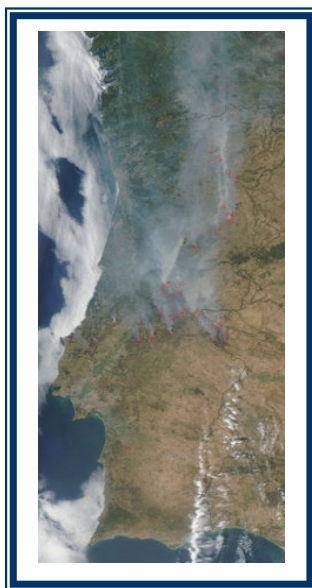


Figura 1 – Imagem satélite 2003
Fonte: Nasa

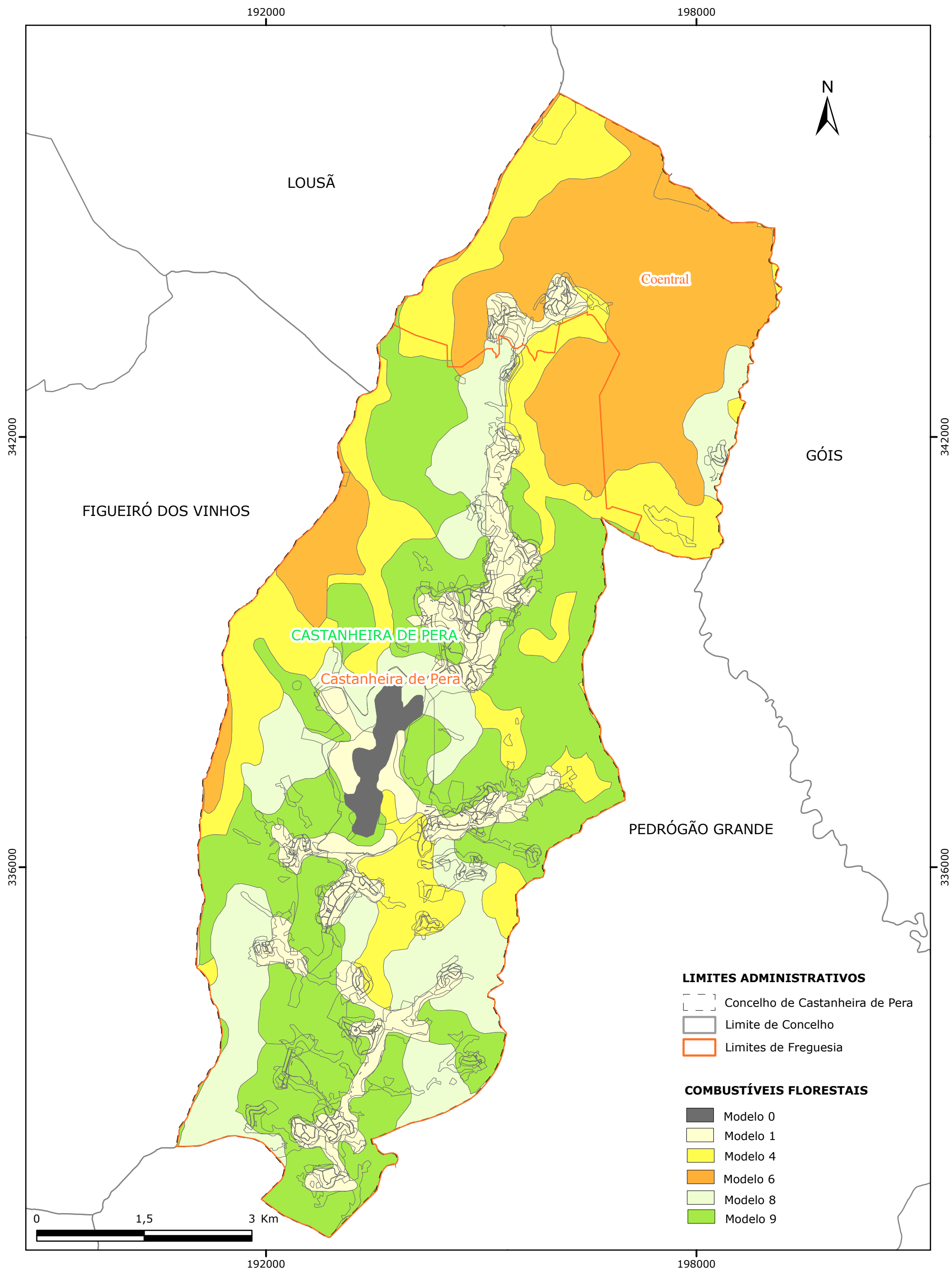
2. ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM DO TERRITÓRIO

2.1. MAPA DE COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

Na carta de combustíveis florestais, Mapa 1, pode observar-se a distribuição geográfica dos diferentes tipos de modelos de combustível, pelas várias zonas geográficas do Concelho. Através desta carta verifica-se que na zona Norte do Concelho (Freguesia do Coentral), o combustível dominante é o mato (urze esteva), com alturas compreendidas entre os 0,6 e os 2 metros de altura.

A zona centro e Sul do Concelho (Freguesia de Castanheira de Pera) apresenta vários modelos de combustível destacando-se, folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas.

Os modelos predominantes no Concelho são o modelo 4, 6 e 9, constituídos essencialmente por áreas de matos ou árvores jovens muito densos, com cerca de 2 metros de altura (M4), matos velhos com alturas compreendidas entre os 0,6 e 2 metros de altura (M6) e por folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas (M9), associadas a formações florestais (eucaliptais e pinhais).



PMDFCI



MAPA N.º 1

CARTA DOS COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Projectção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA
Agosto 2010

FONTE(S):
IGP, (2009); AFN (2008)

Os modelos 1 e 8, também presentes, correspondem a pasto fino, seco e baixo associados a áreas agrícolas (M1) e a folhada em bosque denso de coníferas ou folhosas, sem mato, (M8).

O modelo 0 refere-se a zonas onde não existem combustíveis florestais (ex: áreas urbanas).

2.2. CARTOGRAFIA DE RISCO

2.2.1. Mapa de perigosidade de incêndio florestal

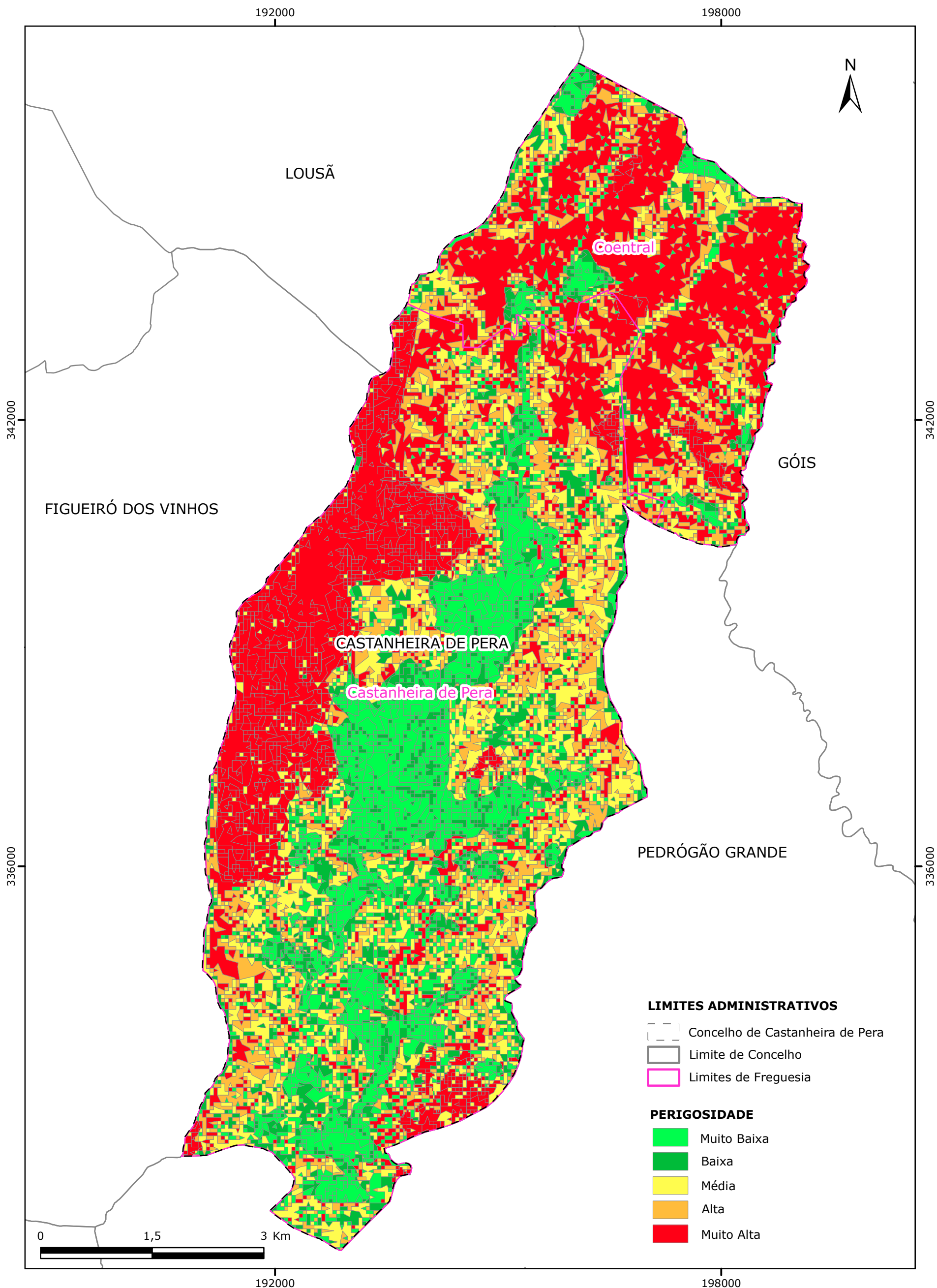
Segundo a distribuição por classes de perigosidade de incêndio florestal, no Concelho, Mapa 2, verifica-se que todas as classes estão representadas, existindo um domínio da classe de perigosidade Muito Alta, com cerca de 36 % (Quadro 1). A classe que se segue à anterior é a classe Muito Baixa, com 20,17 %, seguindo-se as classes Média e Alta, com 17,71 e 15,87, respectivamente. A classe com menor representatividade no concelho é a Baixa com 10,21%.

Quadro 1 - Distribuição da área do Concelho por classes de risco de incêndio

Classe de Risco	Área (ha)	Percentagem (%)
Muito Baixa	1353,62	20,17
Baixa	685,10	10,21
Média	1188,49	17,71
Alta	1064,62	15,87
Muito Alta	2418,35	36,04

Pela análise do mapa de perigosidade de incêndio, verifica-se que a zona Norte e Oeste do Concelho é onde existe a maior concentração de áreas com classes de perigosidade de incêndio Muito Alta.

As classes de perigosidade Muito Baixa e Baixa ocorrem principalmente nas zonas dos aglomerados populacionais e Ribeira de Pêra. A perigosidade Média e Alta ocorrem por toda a área do Concelho, sendo mais frequente na freguesia de Castanheira de Pêra.



Em termos morfológicos, observa-se que a classe de perigosidade Muito Alta ocorre nas zonas de maior altitude, onde se concentram as áreas com declives mais acentuados (>15%) abrangendo a zona do Coentral e a parte Oeste da Freguesia de Castanheira de Pera.

2.2.2. Mapa de risco de incêndio florestal

A carta de risco de incêndio é um modelo que recorre à análise de um conjunto de variáveis físicas e biológicas para explicar as variações espaciais de risco de incêndio florestal em cada concelho.

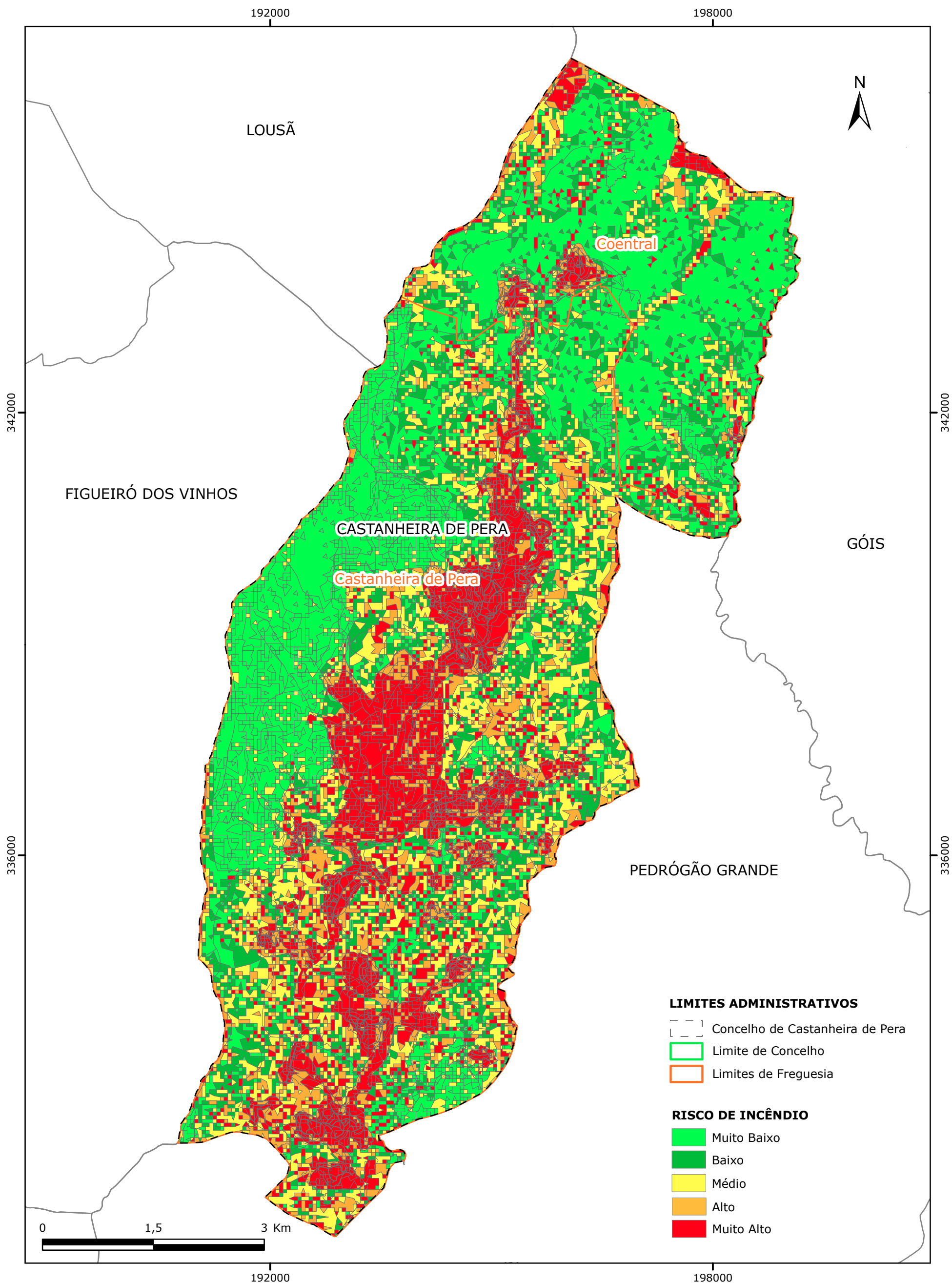
No Mapa 3 verifica-se que as classes de risco de incêndio Muito Alto e Alto estão concentradas nos aglomerados populacionais, pelo facto de serem zonas onde se encontram as áreas de maior valor. As restantes áreas do Concelho, ocupadas essencialmente por eucalipto e floresta têm um risco de incêndio Médio, Baixo e Muito Baixo, por constituírem áreas de menor valor.

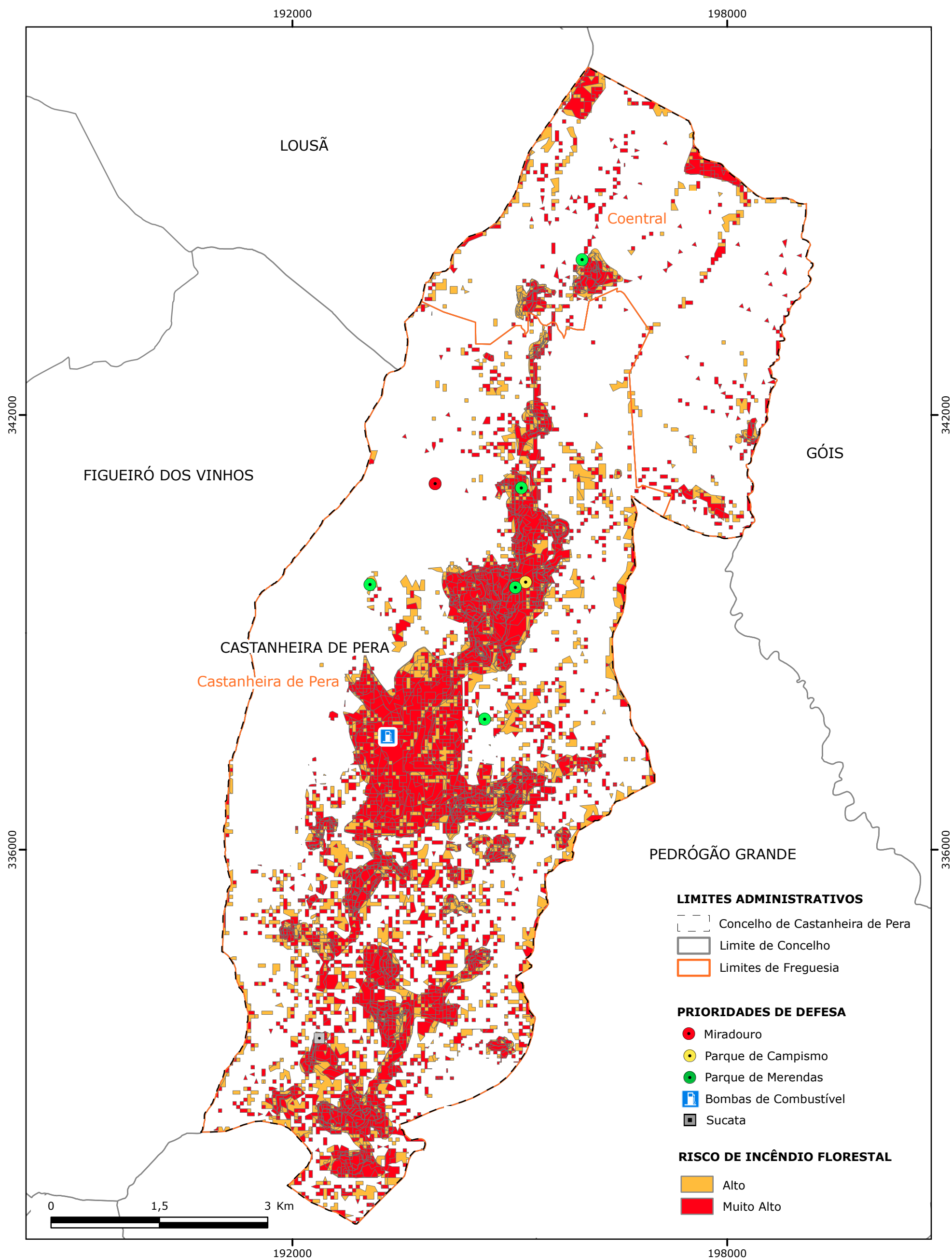
2.3. MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA

Na carta de prioridades de defesa estão identificados os elementos que interessa proteger no Concelho e onde existe uma maior necessidade de complementar a vigilância contra incêndios florestais. A marcação destes pontos é de extrema importância no apoio ao planeamento e na distribuição óptica dos recursos atribuídos aos sistemas de vigilância terrestre.

A prioridade de defesa destas zonas deve-se também ao facto de estarem inseridas na classe de risco de incêndio Alto e Muito alto.

Através do Mapa 4 verifica-se que as áreas de maior prioridade de defesa localizam-se na Zona centro do Concelho, correspondendo às bombas de gasolina, parque de campismo e vários parques de lazer.





PMDFCI  Município Castanheira de Pera MAPA N.º 4	MAPA DE PRIORIDADES DE DEFESA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA <table><tr><td>Projecção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss</td><td>DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA Agosto 2010</td><td>FONTE(S): IGP (2009); AFN (2008)</td></tr></table>	Projecção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA Agosto 2010	FONTE(S): IGP (2009); AFN (2008)
Projecção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA Agosto 2010	FONTE(S): IGP (2009); AFN (2008)		

3. 1.º EIXO ESTRATÉGICO - AUMENTO DA RESILIÊNCIA DO TERRITÓRIO AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

3.1. LEVANTAMENTO DA REDE REGIONAL DE DEFESA DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

3.1.1. Rede de Faixas de Gestão de Combustível e Mosaico de Parcelas de Gestão de Combustível

As faixas de gestão de combustível que constituem as redes primária, secundária e terciária, e os mosaicos de parcelas de gestão de combustível são demarcados conforme estabelecido no Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com as devidas alterações do Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de Janeiro, as quais cumprem um importante papel na prevenção de incêndios florestais.

No Quadro 2 estão discriminadas, as áreas ocupadas por faixas e mosaicos de parcelas de combustível, no qual podemos verificar que a área total destas faixas e mosaicos é de 996,67 ha, representando 14,94% da área do Concelho de Castanheira de Pera. Relativamente à sua distribuição, por Freguesia, estas ocupam 131,47 ha, correspondendo a 8,05% da freguesia do Coentral e 865,20 ha, correspondendo a 17,16% da freguesia de Castanheira de Pera. Estas faixas devem ser validadas anualmente, através da revisão do POM e de visitas ao terreno, podendo marcar-se novas faixas de gestão de combustíveis ou alterar as operações preconizadas anualmente.

Quadro 2: Distribuição por freguesia da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível

Freguesia	Código da Descrição da Faixa/Mosaico	Descrição da Faixa	Área (ha)	%
Coentral	004	Rede viária florestal	35,51	2,17
	008	Rede primária de fgc	9,48	0,58
	010	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão	2,06	0,13
	011	Mosaico de parcelas de gestão de combustível	53,54	3,28
	012	Pontos de água	30,88	1,89
	Sub-Total		131,47	8,05
Castanheira de Pera	004	Rede viária florestal	75,39	1,50
	007	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em muito alta tensão	7,70	0,15
	008	Rede primária de fgc	26,99	0,54
	009	Rede terciária de fgc	10,60	0,21
	010	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão	74,81	1,48
	011	Mosaico de parcelas de gestão de combustível	599,99	11,90
	012	Pontos de água	69,72	1,38
	Sub-Total		865,20	17,16

Total 004	110,90	1,66
Total 007	7,70	0,12
Total 008	36,47	0,55
Total 009	10,60	0,16
Total 010	76,87	1,15
Total 011	653,53	9,79
Total 012	100,60	1,51
TOTAL Faixas e Mosaicos	996,67	14,94

As faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis referidas anteriormente encontram-se delimitados no Mapa 5.

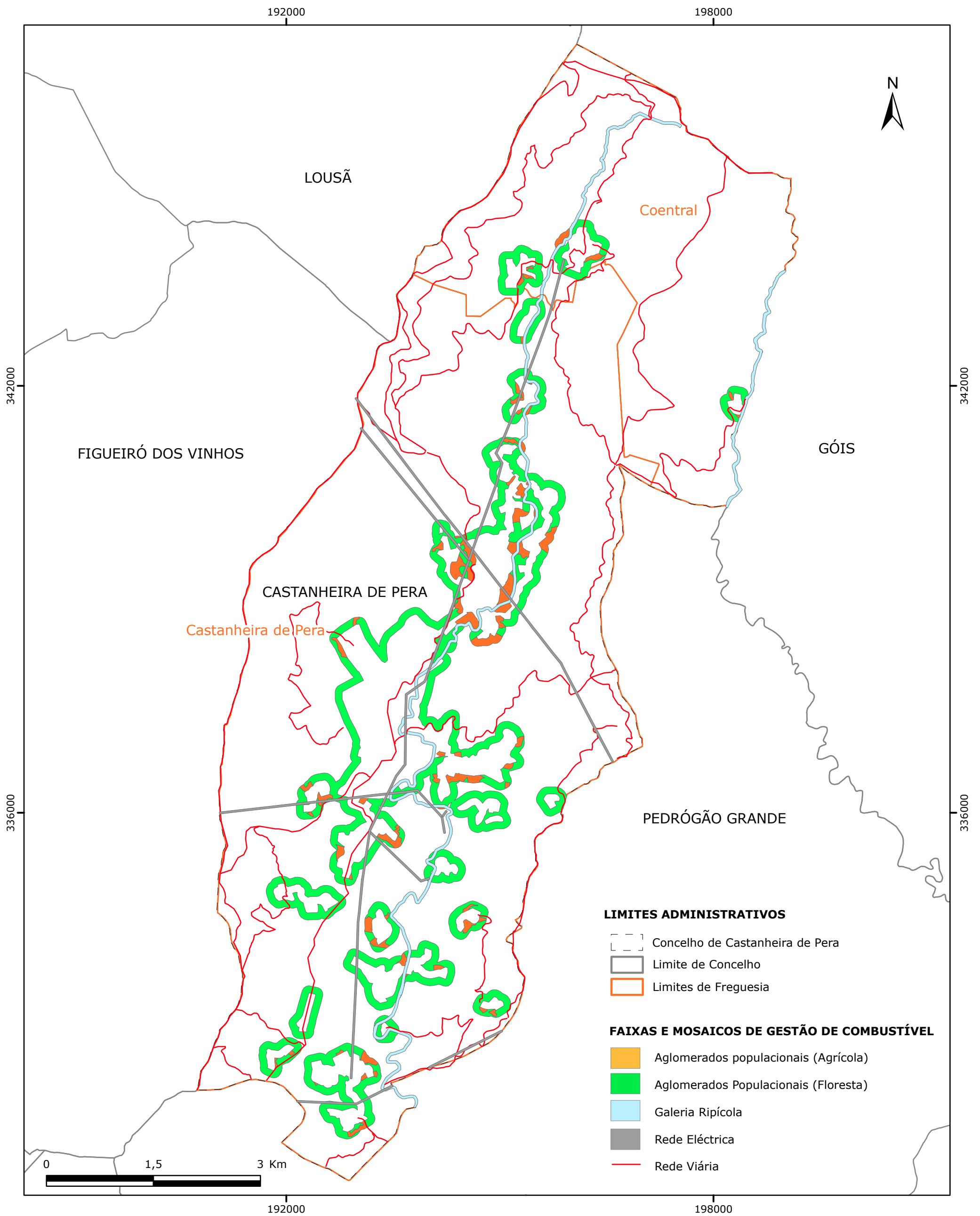
3.1.2. Rede Viária

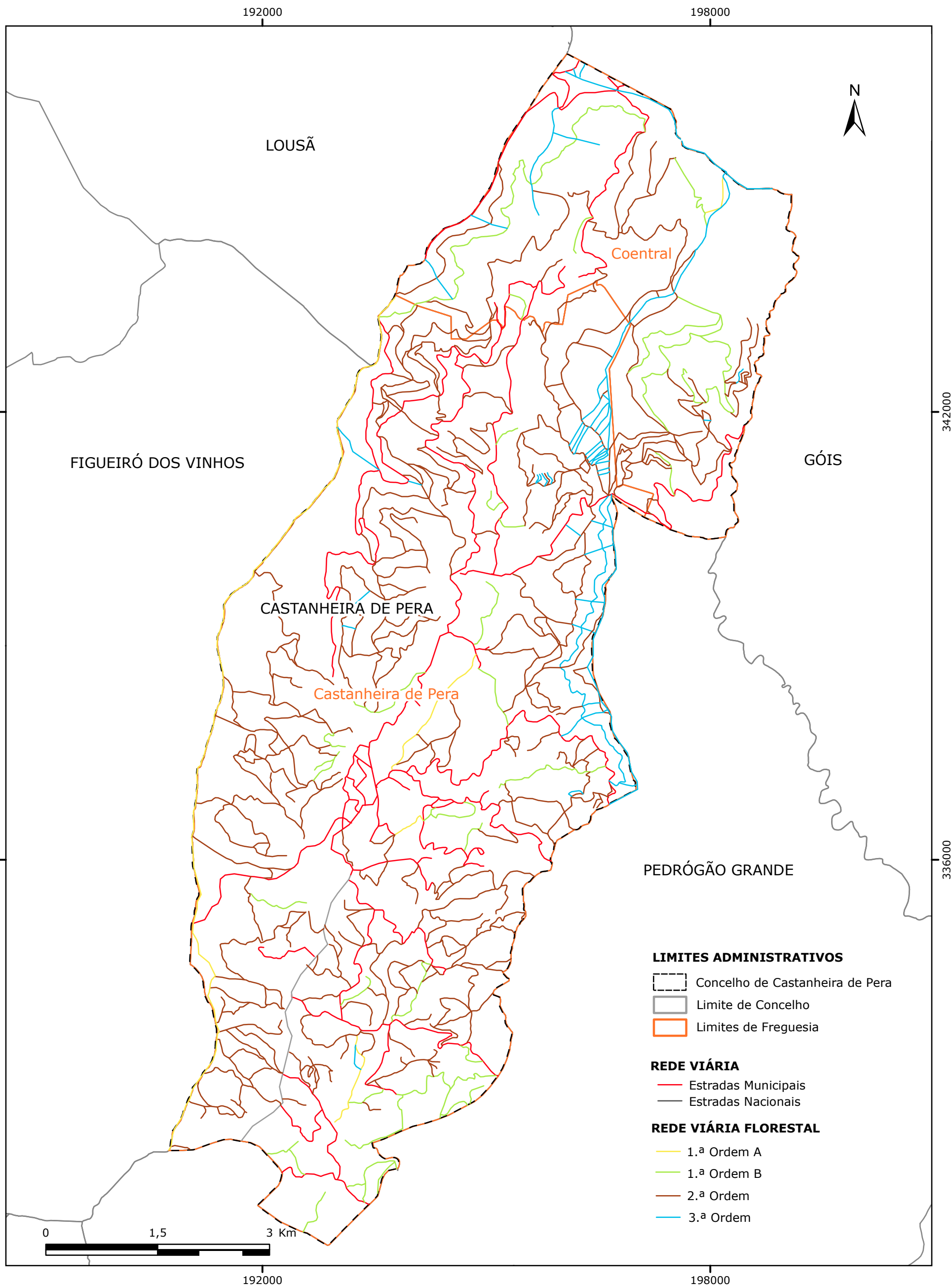
A rede viária é um dos elementos de infra-estruturação do território que tem um papel fundamental na Defesa da Floresta Contra Incêndios, em termos de prevenção e apoio ao combate.

No quadro 3 apresenta-se a distribuição da rede viária por freguesias diferenciada em Rede de Estradas Nacionais incluídas no PNR, rede de estradas municipais e rede viária florestal. A Rede de Estradas Nacionais (REN) assume um valor de 4,15 km, as estradas municipais (REM) um valor de 80,94 km e a rede viária florestal (1.^a ordem, 2.^a ordem e 3.^a ordem) um total de 279,21 km. Assim verifica-se um total de rede viária florestal (RVF) para o Concelho de castanheira de Pera de 364,31 km.

Analisando a RVF por freguesias, verifica-se que a freguesia de Castanheira de Pera possui um valor de RVF de 286,21 km, valor superior ao da freguesia do Coentral que apresenta 78,10 km. Assim, tendo em conta a densidade de RVF do Concelho, Mapa 6, a necessidade de efectuar a sua manutenção é superior à construção de outros caminhos florestais.

As acções preconizadas para a rede viária incluem abertura de caminhos sem saída ou em alternativa efectua-se zonas de viragem ou de inversão de marcha, a regularização de piso, colocação de manilhas, abertura de valetas, conservação de valetas, desobstrução das manilhas, bem como a execução das faixas de gestão de combustível.





PMDFCI  MAPA N.º 6	MAPA DA REDE VIÁRIA E REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA		
	Projecção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA Julho 2010	FONTE(S): IGP (2009)

Quadro 3 - Distribuição da rede viária florestal por freguesia

Freguesia	Classes das vias da RVF (Rede_DFCI)		Designação da RVF	Comprimento (m)	%
Coentral	Rede de Estradas Municipais		REM	14268,31	—
	1.ª Ordem Fundamental	1 A	RVF	637,75	3,49
		1 B		17635,63	96,51
	2.ª Ordem Fundamental			36112,14	100,00
	3.ª Ordem Complementar			9446,42	100,00
	1.ª Ordem			18273,38	28,63
	2.ª Ordem			36112,14	56,57
	3.ª Ordem			9446,42	14,80
	Sub-Total			63831,94	—
Castanheira de Pera	Plano Nacional Rodoviário		PNR	4151,14	—
	Rede de Estradas Municipais		REM	66676,27	—
	1.ª Ordem Fundamental	1 A	RVF	12406,82	36,26
		1 B		21805,26	63,74
	2.ª Ordem Fundamental			158375,19	100,00
	3.ª Ordem Complementar			22797,14	100,00
	1.ª Ordem			34212,07	15,88
	2.ª Ordem			158375,19	73,53
	3.ª Ordem			22797,14	10,58
	Sub-Total			215384,41	—
	Total_PNR			4151,14	—
	Total_REM			80944,58	—
Total RVF 1.ª Ordem A			13044,57	4,67	
Total RVF 1.ª Ordem B			39440,88	14,13	
Total RVF 2.ª Ordem			194487,33	69,65	
Total RVF 3.ª Ordem			32243,56	11,55	
Sub_total (1ª, 2.ª e 3.ª Ordem)			279216,35	—	
TOTAL da Rede Viária			364312,06	—	

3.1.3. Rede de Pontos de Água

A rede de pontos de água constitui um papel de extrema importância em termos de DFCI, na extinção dos incêndios florestais.

No quadro 4, verifica-se que a rede de pontos de água do Concelho é constituída por 32 pontos, com um volume máximo total de 74 514 m³, estrategicamente localizados e permanentemente disponíveis para serem utilizados na DFCI, através de bombagem e queda gravítica para veículos terrestres e aéreos.

Ao nível das freguesias do Concelho, verifica-se que a freguesia do Coentral regista 7 pontos de água, 2 classificados como terrestres e 5 mistos, dos quais 6 são de 1.^a ordem e 1 é de 2.^a ordem. Estes pontos de água possuem um volume máximo de 989 m³. A freguesia de Castanheira de Pera regista 25 pontos de água, 16 mistos e 9 terrestres, dos quais 21 são de 1.^a ordem e 4 são de 2.^a ordem. Estes pontos de água possuem um volume máximo de 73 525 m³.

Os pontos de água caracterizados no Concelho subdividem-se em estruturas de armazenamento de água e planos de água.

As estruturas de armazenamento de água são construções ou equipamentos específicos para armazenar água, possuindo volumes de pequenas dimensões.

Os planos de água são massas de água superficiais, de dimensões variáveis, geralmente integradas na rede hidrográfica natural e consentidas para utilização em termos de DFCI.

Quadro 4 – Capacidade de Rede de Pontos de Água por Freguesia

Freguesia	ID_PA	Código do tipo de PA	Designação da Rede de Pontos de água	Quantidade PA	Volume máximo (m3)
Coentral	1	111	Reservatório DFCI	—	45
	2	111	Reservatório DFCI		160
	3	111	Reservatório DFCI		120
	4	111	Reservatório DFCI		210
	5	111	Reservatório DFCI		210
	9	111	Reservatório DFCI		144
	27	114	Tanque de Rega		100
Sub_Total				7	989
Castanheira de Pera	6	111	Reservatório DFCI	—	64
	7	111	Reservatório DFCI		126
	8	212	Albufeira de Açude		1000
	10	114	Tanque de Rega		48
	11	113	Piscina		600
	12	111	Reservatório DFCI		180
	13	111	Reservatório DFCI		196
	14	212	Albufeira de Açude		6000
	15	212	Albufeira de Açude		1750
	16	111	Reservatório DFCI		120
	17	111	Reservatório DFCI		750
	18	212	Albufeira de Açude		750
	19	212	Albufeira de Açude		0
	20	212	Albufeira de Açude		0
	21	212	Albufeira de Açude		0
	22	111	Reservatório DFCI		100
	23	212	Albufeira de Açude		0
	24	212	Albufeira de Açude		0
	25	111	Reservatório DFCI		182
	26	113	Piscina		0
	28	212	Albufeira de Açude		1377
	29	111	Reservatório DFCI		0
	30	111	Reservatório DFCI		100
	31	111	Reservatório DFCI		60000
	32	111	Reservatório DFCI		182
Sub_Total				25	73525
TOTAL				32	74514
Área de espaços florestais do Concelho (Floresta + incultos) (ha)					5239,7
Densidade de pontos de água (n.º/ha)*					14,22

* A densidade de pontos de água foi calculada com os volumes máximos de algumas estruturas de armazenamento. Os que apresentam volume 0 (zero) estão localizados em cursos e água.

No mapa 7 está representada a rede de pontos de água do Concelho de Castanheira de Pera, nomeadamente a sua acessibilidade e operacionalidade.

3.2. PROGRAMA DE ACÇÃO

3.2.1. Silvicultura Preventiva

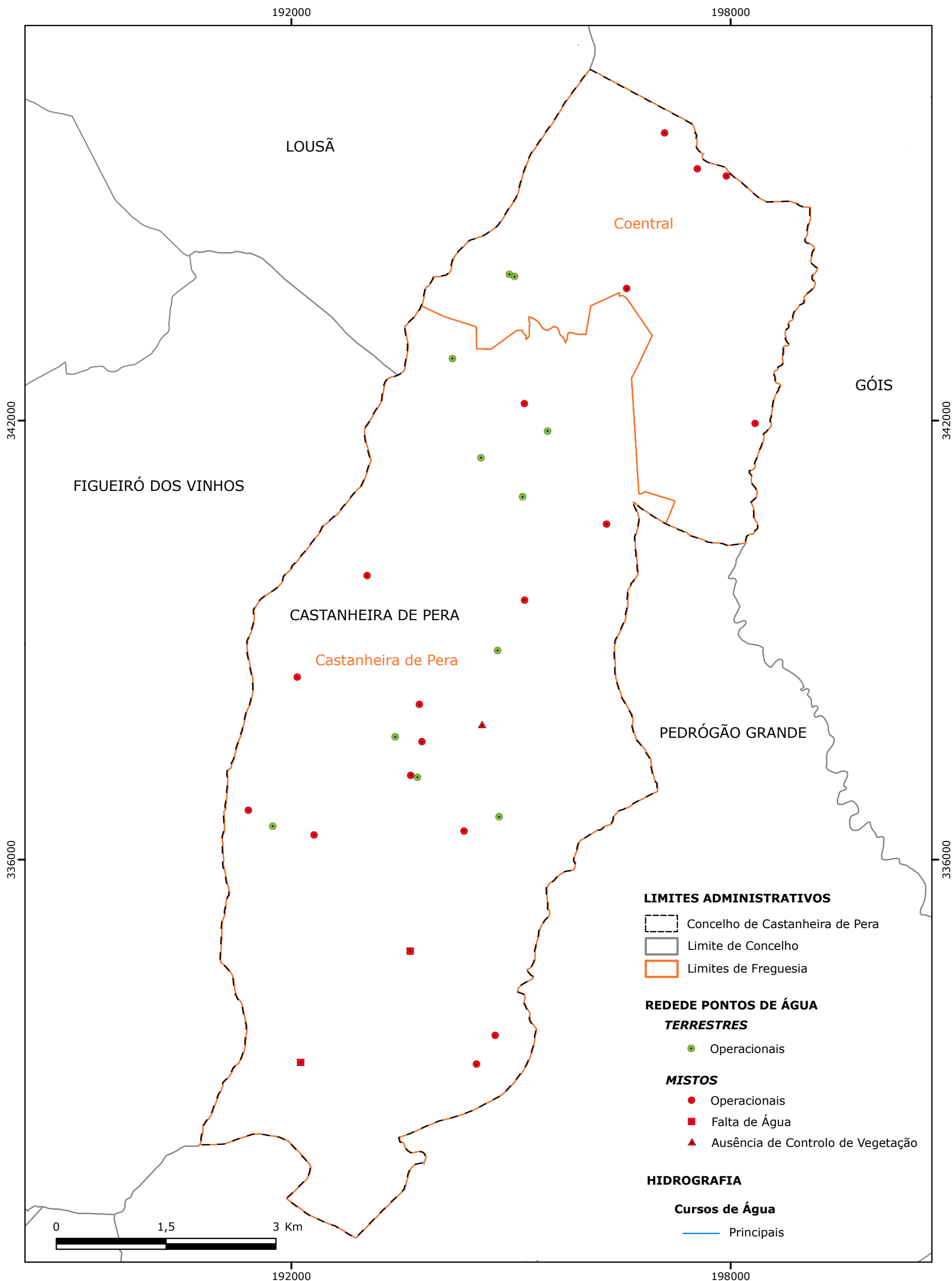
No plano de acções a desenvolver no Concelho de Castanheira de Pêra, para um período de cinco anos (2011-2015), apresentam-se as acções de controlo dos materiais combustíveis, nas quais se preconizam acções de silvicultura preventiva, nomeadamente o corte e remoção da vegetação.

As acções de silvicultura preventiva serão desenvolvidas nas seguintes áreas:

- Envolvente aos aglomerados populacionais – Preconiza-se uma diminuição do material combustível numa faixa de 100 metros adjacentes aos aglomerados populacionais. Neste caso as áreas envolventes aos aglomerados foram classificadas em 2 classes; agrícola e florestal.

- Ribeira de Pêra e ribeira de Mega – Estas 2 ribeiras desempenham um papel estratégico na prevenção de incêndios no concelho pois é onde se encontram as comunidades vegetais mais resistentes aos incêndios mas também é onde existe uma forte carga de material combustível. A ribeira de Pêra localiza-se no centro do concelho, numa faixa de Norte a Sul. É também onde se localiza a maior pressão humana, daí a importância de se intervir neste espaço. A ribeira de Mega assume também a sua importância por se localizar num limite do concelho. Prevê-se o controlo da vegetação numa faixa de 20 metros em cada uma das margens (somente margem direita na ribeira de Mega).

- Rede Eléctrica de Muito Alta Tensão - a Rede Eléctrica Nacional (REN) – providencia a gestão do combustível numa faixa correspondente à projecção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 10 m para cada um dos lados.

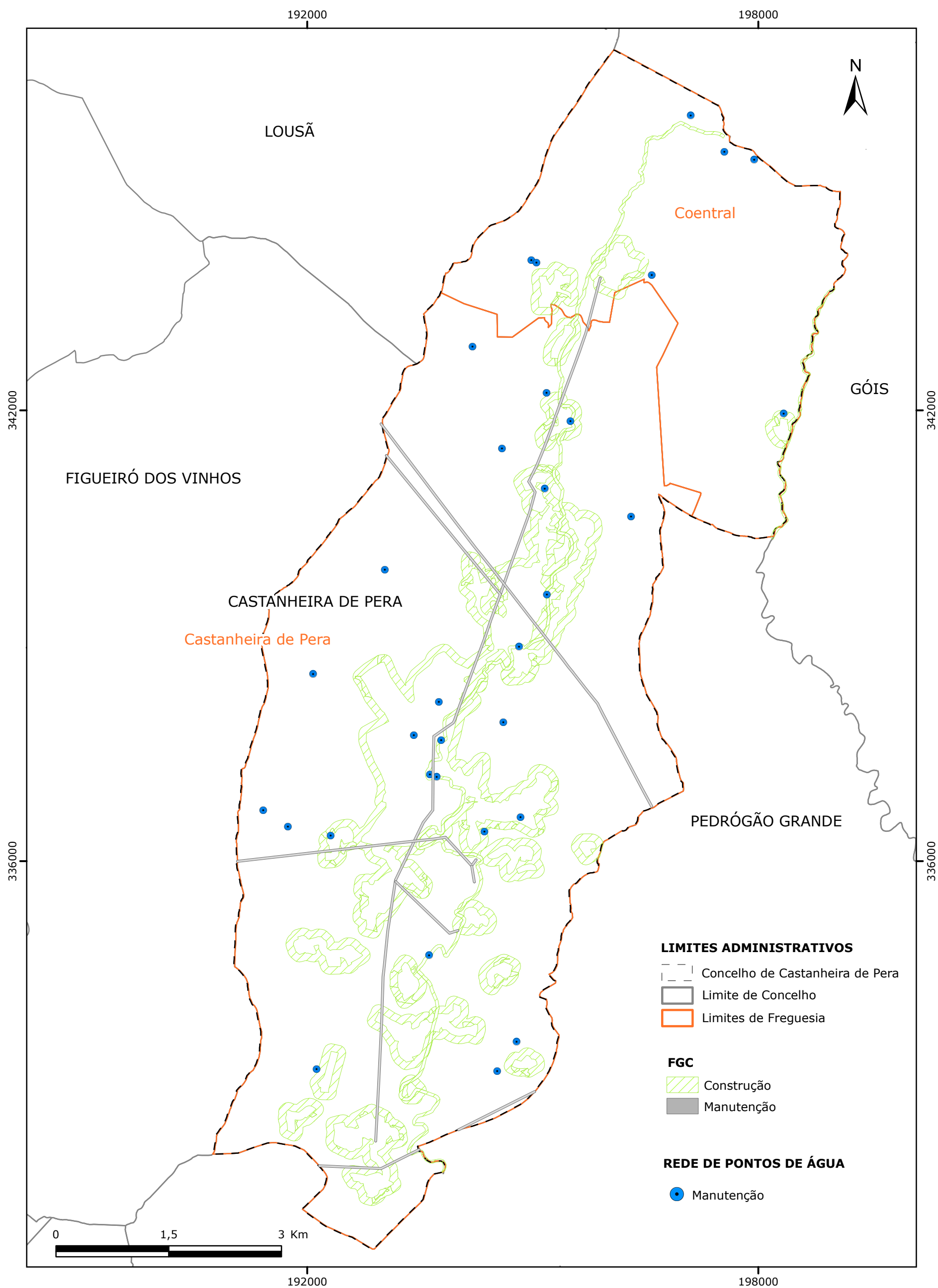


- *Rede Eléctrica de Média tensão* - a EDP Distribuição – Energia, S.A, providencia a gestão do combustível numa faixa correspondente à projecção vertical dos cabos condutores exteriores acrescidos de uma faixa de largura não inferior a 7,5 m para cada um dos lados.

Através da análise do quadro 5 e Mapa 8, verifica-se a distribuição das acções de gestão de combustível para o período 2011-2015, segundo a sua descrição e os meios de execução.

Na freguesia do Coentral irão ser realizadas acções de gestão de combustível em 2,06 ha nas linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão, 53,54 ha como mosaico de parcelas de gestão de combustível, nomeadamente junto aos aglomerados populacionais e 30,88 ha na envolvente aos pontos de água. Relativamente à freguesia de Castanheira de Pera, estas acções serão executadas em 74,81 ha nas linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão e 7,70 na linha de muito alta tensão, 599,99 ha como mosaico de parcelas de gestão de combustível nos aglomerados populacionais e 69,72 junto aos pontos de água.

Assim, considerou-se que os meios de execução dos trabalhos de silvicultura preventiva ficariam da responsabilidade duma empresa de Prestação de Serviços/Prestadores de serviços a contratar (Código 004), da REN, da EDP Distribuição – Energia, S.A e dos proprietários (no caso das parcelas agrícolas).



Quadro 5 - Distribuição da área ocupada por descrição de faixas e mosaicos de parcelas de gestão de combustível por meios de execução para 2011-2015

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Descrição da Acção	Unidades	Meios de Execução	
				004	007
Coentral	010	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão	ha	—	2,06
	011	Mosaico de parcelas de gestão de combustível		47,85	5,69
	012	Pontos de água (ribeira)		30,88	—
Castanheira de Pera	010	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média e alta tensão		—	82,51
	011	Mosaico de parcelas de gestão de combustível		518,24	81,75
	012	Pontos de água (ribeira)		69,72	—
		Sub-Total Coentral		78,73	7,76
		Sub-Total Castanheira de Pera		587,96	164,26
		TOTAL_Concelho		666,69	172,02

No quadro 6 e mapa 8 verifica-se a implementação de programas de gestão de combustível para 2011-2015, em cada freguesia do Concelho, Castanheira de Pera e Coentral.

Quadro 6 - Silvicultura Preventiva no âmbito da DFCI - Implementação de programas de gestão de combustível para 2011-2012

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Área de intervenção (ha)	Descrição da Acção	Calendarização 2011-2012																									
				2011												2012													
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
Coentral	010	2,06	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão																										
	011	53,54	Mosaico de parcelas de gestão de combustível																										
	012	—	Pontos de água (ribeira)																										
Castanheira de Pera	010	37,94	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão																										
	011	213,99	Mosaico de parcelas de gestão de combustível																										
	012	—	Pontos de água (ribeira)																										
Sub-Total Coentral		55,61																											
Sub-Total Castanheira de Pera		251,93																											

(Cont.) Quadro 6 - Silvicultura Preventiva no âmbito da DFCI - Implementação de programas de gestão de combustível para 2013-2014

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Área de intervenção (ha)	Descrição da Acção	Calendarização 2013-2014																											
				2013												2014															
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D				
Coentral	010	—	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão																												
	011	—	Mosaico de parcelas de gestão de combustível																												
	012	—	Pontos de água (ribeira)																												
Castanheira de Pera	010	44,57	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão																												
	011	386,0	Mosaico de parcelas de gestão de combustível																												
	012	—	Pontos de água (ribeira)																												
Sub-Total Coentral		—																													
Sub-Total Castanheira de Pera		430,57																													

(Cont.) Quadro 6 - Silvicultura Preventiva no âmbito da DFCI - Implementação de programas de gestão de combustível para 2015

Freguesia	Código da Descrição da Faixa	Área de intervenção (ha)	Descrição da Acção	2015											
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Coentral	010	—	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão												
	011	—	Mosaico de parcelas de gestão de combustível												
	012	30,88	Pontos de água (ribeira)												
Castanheira de Pera	010	—	Linhas de transporte e distribuição de energia eléctrica em média tensão												
	011	—	Mosaico de parcelas de gestão de combustível												
	012	69,72	Pontos de água (ribeira)												
Sub-Total Coentral		30,88													
Sub-Total Castanheira de Pera		69,72													
Total Coentral		86,49													
Total Castanheira de Pera		752,22													
TOTAL_Concelho_2011_2015		838,71													

As acções de silvicultura preventiva devem ser realizadas entre 1 de Outubro e 31 de Março, mas preferencialmente entre Fevereiro e Maio, para que a vegetação tenha menor capacidade de recuperação.

O período do Verão (entre Junho e Setembro) deve ser evitado para a realização destas acções porque a utilização de maquinaria constitui uma fonte de ignição.

3.2.2. Construção e Manutenção da Rede de Defesa da Floresta Contra Incêndios (RDFCI)

3.2.2.1. Rede Viária

A rede viária é composta por estradas nacionais, estradas municipais, caminhos florestais e estradões, servindo os caminhos para dar passagem, durante todo o ano, a todo o tipo de veículos, enquanto que os estradões são de circulação limitada e têm como principal função servir de apoio às operações na mata e de compartimentação florestal.

O planeamento e ordenamento florestais, deverão ter em conta à partida a existência de uma rede viária a qual, para além da sua utilidade como via de apoio às operações de condução e de exploração a realizar, serve igualmente de acesso para o combate a incêndios (circulação de patrulhas móveis, acesso rápido ao local do sinistro, acesso a pontos de água, etc.).

Do ponto de vista das operações de exploração florestal, as vias de acesso são classificadas normalmente em: caminhos florestais, estradões e trilhos de extracção. Os primeiros constituem vias principais e podem ser transitáveis por todo o tipo de viaturas, os segundos constituem vias secundárias e, no Inverno, são transitáveis apenas por veículos todo-o-terreno e os terceiros constituem vias temporárias criadas para os trabalhos de extracção de material lenhoso. Por seu lado, do ponto de vista da prevenção de incêndios as designações diferem consoante a função principal: acesso ou combate.

No que concerne às práticas de execução, podem-se referir sucintamente os seguintes pontos:

- Limpeza de toda a vegetação e parte superior do solo, material que deverá ser retirado;
- Em zonas de declive acentuado, o material lenhoso sem valor comercial e a outra vegetação devem ser depositadas na borda do lado inferior do caminho, de forma a reduzir o escoamento superficial ou de erosão;

- Os taludes e barreiras devem ser drenados, escorados e estabilizados;
- Deve seguir-se a morfologia natural do terreno, privilegiando a orientação paralela às curvas de nível, com lancetes de ligação;
- A largura dos caminhos deverá ter uma largura da faixa de rodagem de pelo menos 3,5 m e as valetas 0,5 m;
- Deve garantir-se a existência de locais para o cruzamento de veículos (espaçados no máximo de 100 a 200 m) e para inversão de marcha.

A densidade da rede viária florestal e a sua constituição por vários tipos de elementos devem ser adaptadas às condições topográficas locais, ao nível do perigo de incêndio, ao valor potencial das perdas e aos custos de construção e de manutenção. A este respeito, há a ter em conta que, embora a implantação nas áreas florestais de uma rede viária extensa seja vulgarmente referida como um objectivo a alcançar com vista à melhoria de acessos para o combate a incêndios, essa rede de estradas e caminhos facilita também o acesso de quem, acidentalmente ou propositadamente, inicia os incêndios. Desta forma será fundamental prever e/ou planejar restrições à circulação em situações de grande risco.

Por fim, resta referir que a manutenção e conservação dos vários elementos que constituem a rede viária florestal desempenham um papel muito importante no cabal cumprimento dos objectivos a que se destinam. A limpeza dos diferentes sistemas de drenagem dos caminhos poderão contribuir decisivamente para o bom estado do pavimento, diminuição dos problemas de erosão e estabilidade de taludes resultantes de trabalhos de terraplanagens inerentes à construção da estrada.

Ao nível da rede viária pretende-se otimizar estas vias, efectuando a sua manutenção com intervenções periódicas de forma a aumentar a longevidade e o seu bom estado. Esta optimização passa também por construir/implementar algumas infra-estruturas que possam ser necessárias para colmatar uma eventual necessidade.

A rede viária apresentada foi seleccionada pela sua localização, as quais podem servir de barreiras de contenção à propagação de incêndio.

Para estas áreas preconiza-se o corte e remoção do material combustível numa faixa de 15 metros para cada lado da via. É ainda de referir que na “malha” da rede viária apresentada no Mapa 9, esta é superior na parte Sul do concelho por aí se localizar uma mancha florestal contínua e por existirem mais aglomerados populacionais.

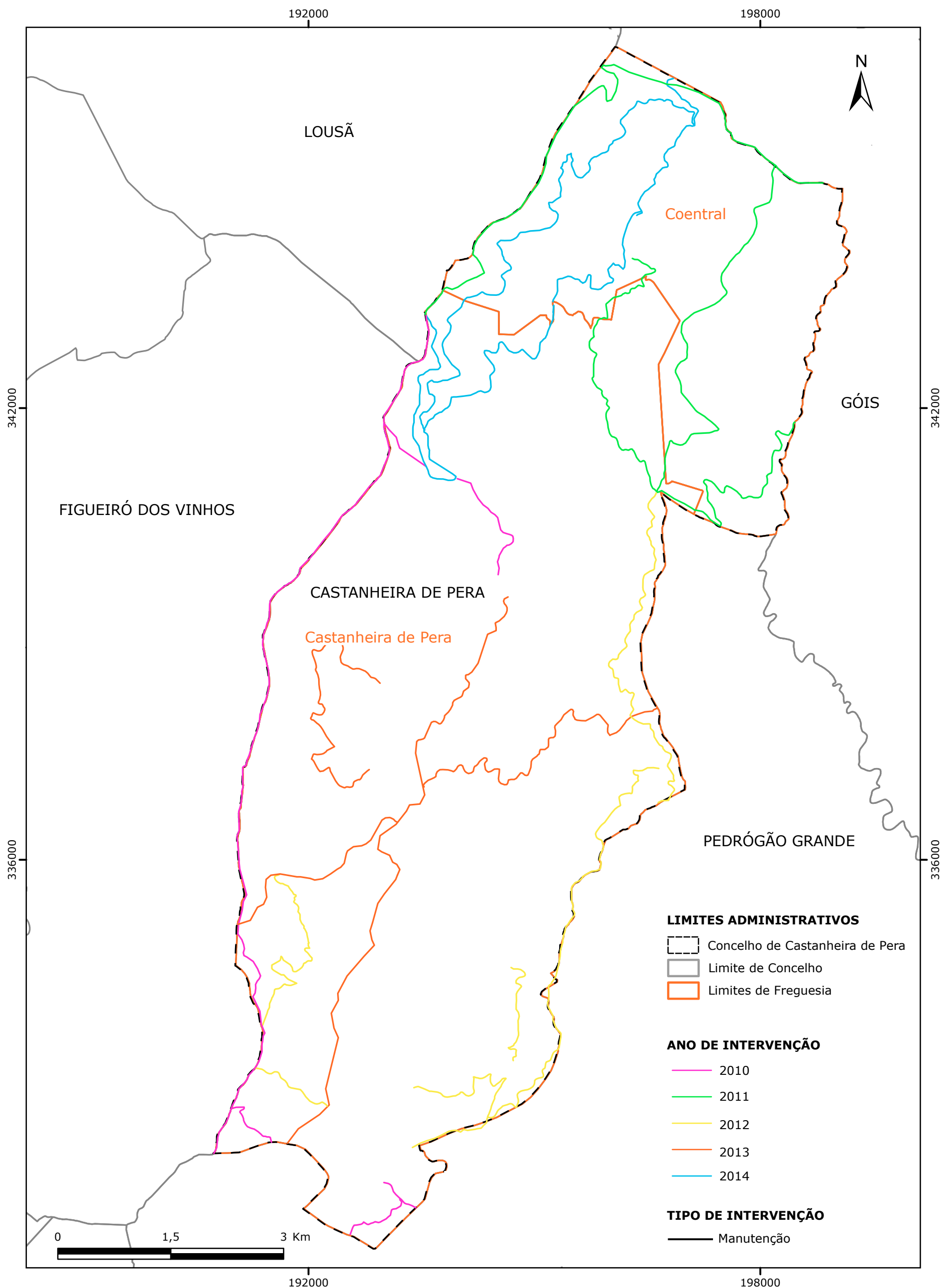
Neste plano prevê-se a beneficiação de 105,31 km de caminhos florestais anualmente, com a regularização da plataforma, a construção de valetas nas bermas dos caminhos florestais principais e a colocação de manilhas nos locais onde existe a intersecção das linhas de água, de modo a reduzir os riscos de erosão provocados pela águas pluviais superficiais.

Para este ponto está considerado também a criação de zonas de inversão de marcha, tentando aproveitar-se os cruzamentos existentes com outros caminhos e assegurar que todos os caminhos tenham saída ou pelo menos uma zona de viragem no final.

Estas operações serão alvo de candidaturas financiadas, podendo existir algumas vias cuja manutenção será assegurada pela Câmara Municipal, dependendo da disponibilidade dos meios que possui.

3.2.2.2. Pontos de água

Os pontos de água são zonas alagadas artificialmente, com água proveniente de qualquer forma de precipitação atmosférica ou de cursos de água, e podem ser formados por pequenas barragens de terra batida, charcas escavadas com ou sem revestimento, tanques, etc. Além disso, ao serem construídas ou colocadas no interior dos povoamentos florestais, vão melhorar as condições de combate aos incêndios florestais e, em simultâneo, contribuir para potenciar a biodiversidade nos locais onde são colocados.



PMDFCI  Município Castanheira de Pera MAPA N.º 9	MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE VIÁRIA FLORESTAL DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA (2011-2015) <table border="1"> <tr> <td data-bbox="619 2730 1071 2834"> Projectação Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss </td><td data-bbox="1123 2730 1501 2834"> DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA Julho 2010 </td><td data-bbox="1564 2730 1869 2834"> Fonte (s): IEP (2009); IGP (2009) </td></tr> </table>	Projectação Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA Julho 2010	Fonte (s): IEP (2009); IGP (2009)
Projectação Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA Julho 2010	Fonte (s): IEP (2009); IGP (2009)		

Para este Plano foi feito um levantamento dos pontos de água existentes no concelho, com informação relativa à sua identificação, localização, descrição, acessibilidade e operacionalidade. Este levantamento permitiu igualmente avaliar o estado de cada ponto de água e definir quais as intervenções de melhoramento e manutenção.

A existência de pontos de água com boas condições de acesso, para meios aéreos e terrestres, é um factor de extrema importância na DFCI para o sucesso das operações de combate aos incêndios.

Para uma visão mais generalista, do ponto de vista da obtenção de informação para planificação de programas de acção de DFCI, nomeadamente para a proposta de implantação de novos pontos de água, torna-se importante a análise da localização a nível geral destas infra-estruturas, que nos permite avaliar as zonas mais carenciadas em termos de pontos que possam servir essa área para o combate a incêndios. Para tal, foi elaborado um mapa de equidistâncias, no qual estão localizados 32 pontos de água dentro do Concelho de Castanheira de Pera (Figura 2).

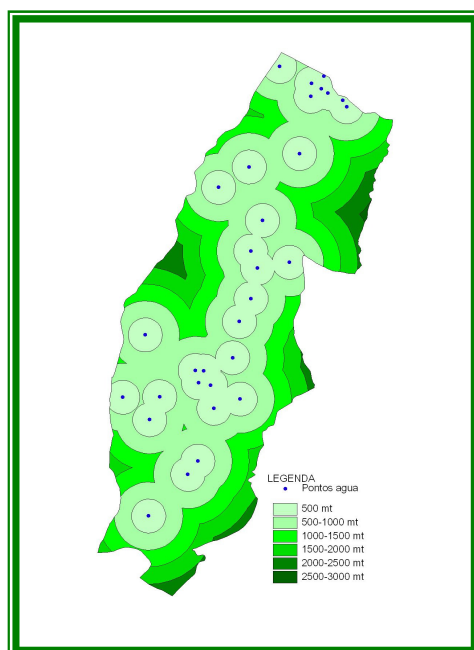


Figura 2 – Mapa dos Pontos de Água e equidistâncias

Para este Plano, considera-se recomendável a existência de pontos de água a cada 3 Km para assegurar uma eficiência razoável dos tanques de bombeiros no controle aos incêndios. Estudos efectuados indicam que, ao reduzir-se 1 hora no abastecimento de água, reduz-se 4 vezes a área ardida (em caso de água disponível).

Importa também referir que, se um veículo de apoio no combate a um incêndio dispuser de água num raio de 2.000 metros e se desloque a 30 km/hr, tem água disponível a 4 minutos. O eventual incremento do número de pontos de água dentro do Concelho deverá portanto contemplar as zonas de maior défice aqui contempladas.

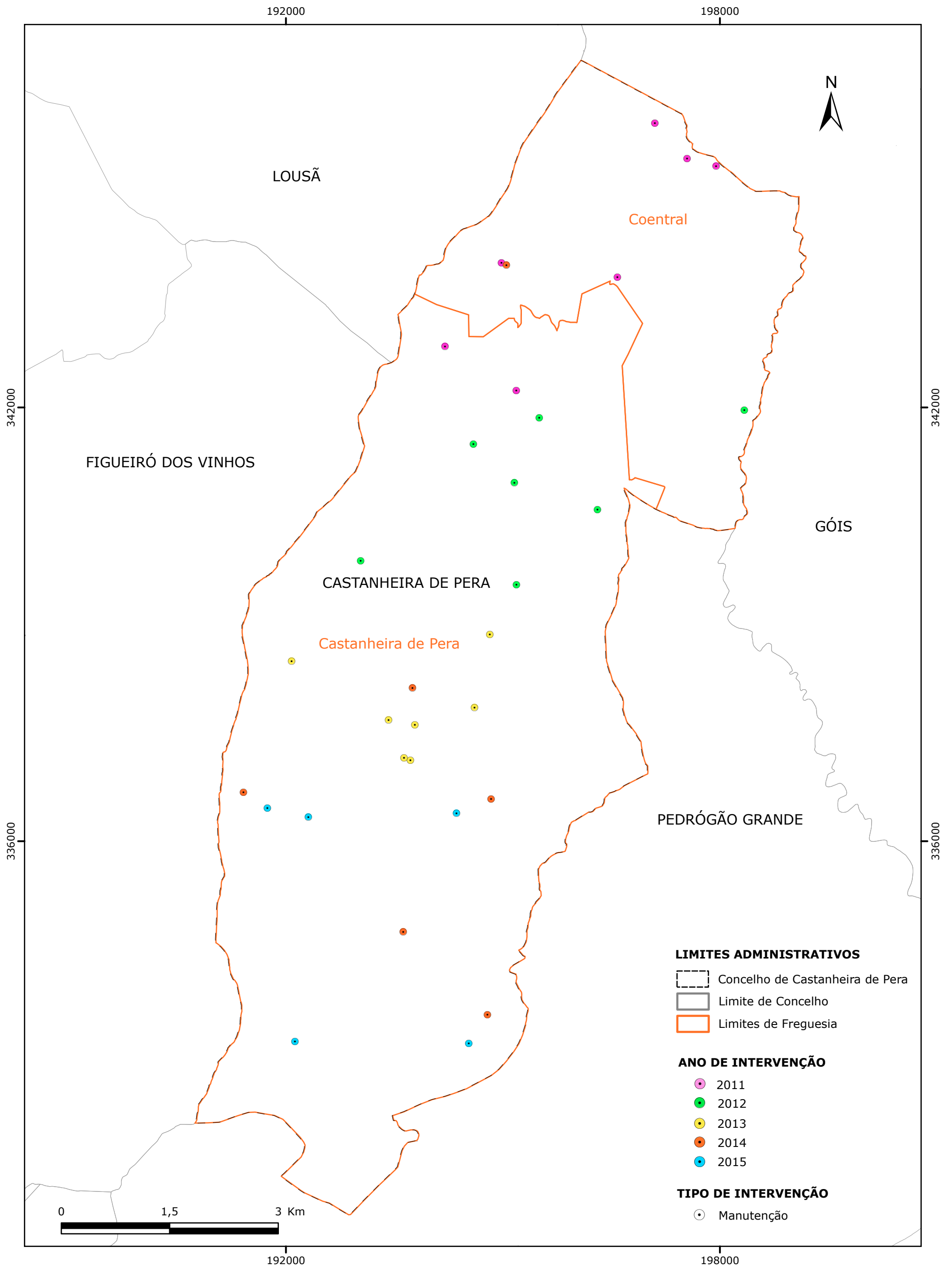
Estas infra-estruturas de combate aos incêndios florestais deverão ser correctamente sinalizadas. Para tal, pretende-se a implementação de sinalização adequada e informativa dos pontos mais relevantes característicos deste tipo de infra-estrutura, como seja a distância a esse ponto, a sua localização global dentro do concelho, a sua identificação e alguns contactos úteis em caso de incêndio florestal. Estas placas serão colocadas nos itinerários principais e cruzamentos e entroncamentos anteriores aos pontos.

Analizando o Mapa 10, verifica-se que o Concelho de Castanheira de Pera possui uma vasta rede de pontos de água.

Neste Plano propõe-se a beneficiação de 32 pontos de água já existentes no Concelho.

Quadro 7 – Construção e Manutenção na RPA por freguesia para 2011-2015

Freguesia	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação do Tipo de PA	Volume Máximo (m3)	Tipo de Intervenção (C - Construção/M-Manutenção)				
					2011	2012	2013	2014	2015
Coentral	1	111	Reservatório DFCI	45	M	—	—	—	—
	2	111	Reservatório DFCI	160	M	—	—	—	—
	3	111	Reservatório DFCI	120	M	—	—	—	—
	4	111	Reservatório DFCI	210	M	—	—	—	—
	5	111	Reservatório DFCI	210	M	—	—	—	—
	9	111	Reservatório DFCI	144	—	M	—	—	—
	27	114	Tanque de Rega	100	—	—	—	M	—
Sub-Total			7	989					



PMDFCI  MAPA N.º 10	MAPA DE CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DA REDE DE PONTOS DE ÁGUA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA PARA 2011-2015		
	Projecção Rectangular de Gauss Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa Coordenadas Hayford - Gauss	DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA JULho 2010	FONTE(S): IGP (2009)

(Cont.) Quadro 7 - Construção e Manutenção na RPA por freguesia para 2011-2015

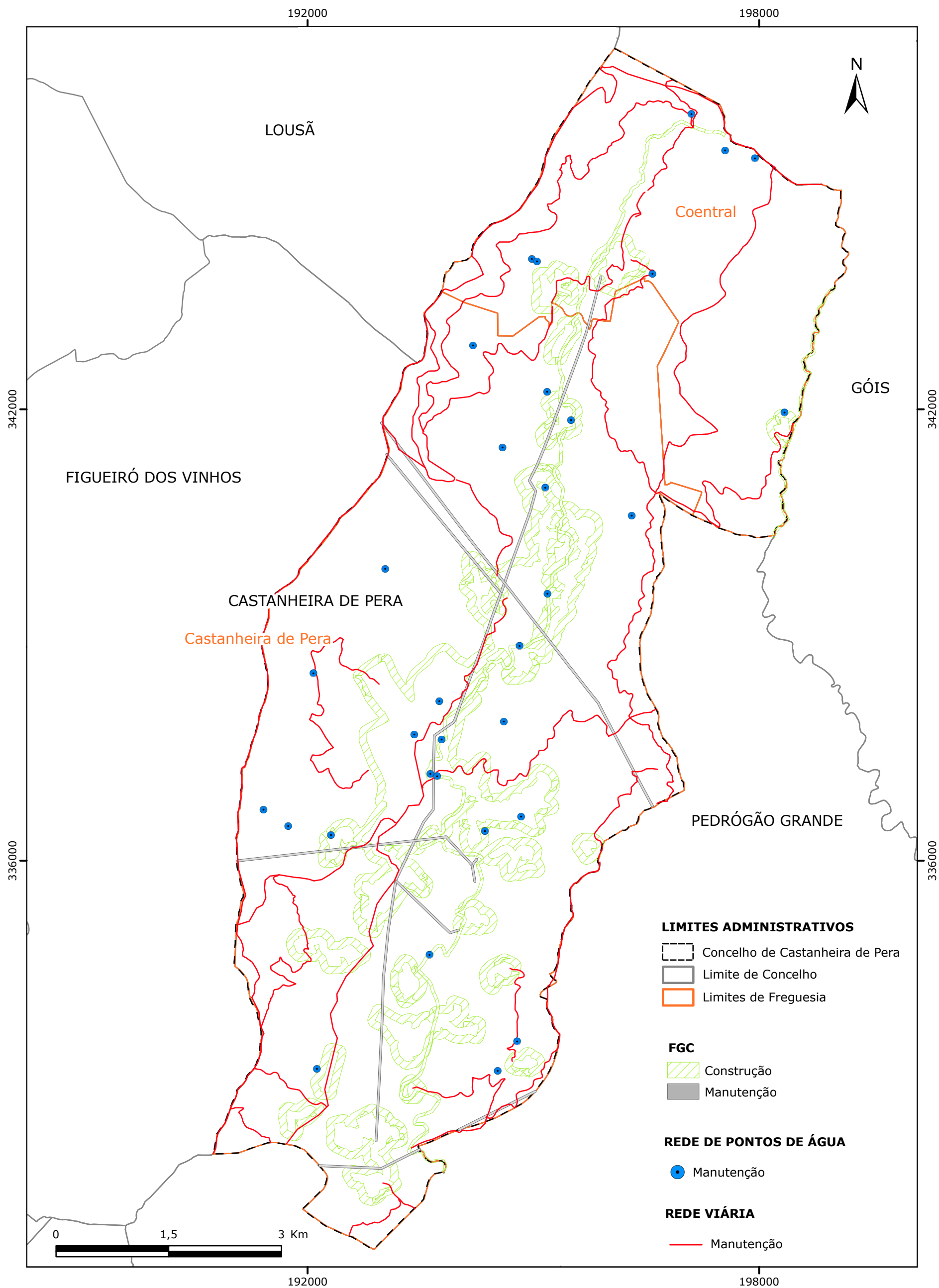
Freguesia	ID_PA	Código do Tipo de PA	Designação do Tipo de PA	Volume Máximo (m3)	Tipo de Intervenção (C - Construção/M-Manutenção)				
					2011	2012	2013	2014	2015
Castanheira de Pera	6	111	Reservatório DFCI	64	M	—	—	—	—
	7	111	Reservatório DFCI	126	M	—	—	—	—
	8	212	Albufeira de Açude	1000	—	M	—	—	—
	10	114	Tanque de Rega	48	—	M	—	—	—
	11	113	Piscina	600	—	M	—	—	—
	12	111	Reservatório DFCI	180	—	M	—	—	—
	13	111	Reservatório DFCI	196	—	M	—	—	—
	14	212	Albufeira de Açude	6000	—	M	—	—	—
	15	212	Albufeira de Açude	1750	—	—	M	—	—
	16	111	Reservatório DFCI	120	—	—	M	—	—
	17	111	Reservatório DFCI	750	—	—	M	—	—
	18	212	Albufeira de Açude	750	—	—	M	—	—
	19	212	Albufeira de Açude	0	—	—	M	—	—
	20	212	Albufeira de Açude	0	—	—	M	—	—
	21	212	Albufeira de Açude	0	—	—	M	—	—
	22	111	Reservatório DFCI	100	—	—	—	M	—
	23	212	Albufeira de Açude	0	—	—	—	M	—
	24	212	Albufeira de Açude	0	—	—	—	M	—
	25	111	Reservatório DFCI	182	—	—	—	M	—
	26	113	Piscina	0	—	—	—	M	—
	28	212	Albufeira de Açude	1377	—	—	—	—	M
	29	111	Reservatório DFCI	0	—	—	—	—	M
	30	111	Reservatório DFCI	100	—	—	—	—	M
	31	111	Reservatório DFCI	60000	—	—	—	—	M
	32	111	Reservatório DFCI	182	—	—	—	—	M
	Sub-Total		25	73525					
Total			32	74514					

No quadro anterior (Quadro 7) verifica-se a distribuição por freguesias das intervenções na rede de pontos de água, mencionadas anteriormente, para o período de 2011-2015.

3.2.3. Síntese das Intervenções preconizadas nos Programas de Acção

No Mapa 11 observa-se a síntese de todas as intervenções preconizadas nos Programas de Acção para o Concelho de Castanheira de Pera.

Na informação referente à rede viária, verifica-se a continuidade de alguma desta rede para os concelhos limítrofes (estradas nacionais e municipais, caminhos florestais). Esta situação em termos de DFCI poderá ser preocupante se as acções de silvicultura forem efectuadas neste concelho e não se verificar a sua realização nos Concelhos limítrofe, pois poderá dificultar alguns acessos que sejam necessários para o combate aos incêndios. No caso de ocorrer incêndios nos concelhos limítrofes, a sua propagação poderá estender-se para este concelho, por não existir uma faixa de descontinuidade de vegetação que sirva de barreira.



3.3. PROGRAMA OPERACIONAL: *METAS RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO*

3.3.1. Rede Regional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

No quadro 8 apresentam-se as metas e os indicadores para aumento da resiliência do território aos incêndios florestais, por freguesia, para o período de 2011-2015.

Quadro 8 – Metas e indicadores – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Unidades	Indicadores Mensuráveis					TOTAL
				2011	2012	2013	2014	2015	
Coentral	Manutenção da rede viária _ Rede Municipal	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	km	—	11778,66	—	—	5276,63	17055,29
			há	—	17,67	—	—	7,92	25,59
	Manutenção da rede viária florestal_Rede Primária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	km	—	—	—	—	6320,80	6320,80
			há	—	—	—	—	9,48	9,48
	Manutenção da rede viária florestal_Rede Secundária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	km	—	6617,72	—	—	—	6617,72
			ha	—	9,93	—	—	—	9,93

(Cont.) Quadro 8 - Metas e indicadores - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Unidades	Indicadores Mensuráveis					TOTAL
				2011	2012	2013	2014	2015	
Coentral	Manutenção da rede viária florestal_Rede Terciária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Km ha	— —	— —	— —	— —	— —	— —
	Manutenção da rede de infra-estruturas (rede de pontos de água)	Melhorar as condições de combate a incêndios florestais no interior das manchas florestais	Quantidade	5	1	—	1	—	7
	Implementação de FGC (acções de silvicultura preventiva nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios)	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	ha	53,54	—	—	—	30,88	84,42
	Manutenção da rede eléctrica de media tensão	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	ha	2,06	—	—	—	—	2,06

(Cont.) Quadro 8 - Metas e indicadores - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Unidades	Indicadores Mensuráveis					TOTAL
				2011	2012	2013	2014	2015	
Castanheira de Pera	Manutenção da rede viária _ Rede Nacional	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Km	—	—	—	4151,14	—	4151,14
			ha	—	—	—	6,23	—	6,23
	Manutenção da rede viária _ Rede Municipal	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Km	570,69	999,05	—	12067,13	7225,32	20862,19
			ha	8,56	1,50	—	18,10	10,84	39,00
	Manutenção da rede viária florestal_Rede Primária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Km	13462,10	—	4529,90	—	—	17992,00
			ha	20,19	—	6,79	—	—	26,98
	Manutenção da rede viária florestal_Rede Secundária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Km	2637,40	3805,53	11750,05	4595,16	2456,25	25244,39
			ha	3,96	5,71	17,63	6,89	3,68	37,87
	Manutenção da rede viária florestal_Rede Terciária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Km	817,01	—	5495,15	752,00	—	7064,16
			ha	1,23	—	8,24	1,13	—	10,60

(Cont.) Quadro 8 - Metas e indicadores - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Unidades	Indicadores Mensuráveis					TOTAL
				2011	2012	2013	2014	2015	
Castanheira de Pera	Implementação de FGC (acções de silvicultura preventiva nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios)	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	ha	132,13	81,86	140,07	245,93	69,72	669,71
	Manutenção da rede eléctrica de muito alta tensão	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	ha	7,70	—	—	—	—	7,70
	Manutenção da rede eléctrica de média tensão	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	ha	11,41	18,83	30,23	14,35	—	74,82

Através do quadro 8 verifica-se a estimativa orçamental das acções propostas, em conformidade com os pressupostos de intervenção detalhados nas metas e indicação dos responsáveis pela execução das intervenções para o período de 2011-2015, referentes ao 1.º Eixo Estratégico.

Quadro 9 - Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos €				
				2011	2012	2013	2014	2015
Coentral	Manutenção da rede viária _ Rede Municipal	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Município	—	19552,21	—	—	8763,64
	Implementação da rede viária florestal_Rede Primária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Município	—	—	—	—	10489,81
	Implementação da rede viária florestal_Rede Secundária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Município	—	10987,74	—	—	—
	Implementação da rede viária florestal_Rede Terciária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Município	—	—	—	—	—
	Sub-Total			—	30539,95	—	—	19253,45
	Manutenção da rede de infra-estruturas (rede de pontos de água)	Melhorar as condições de combate a incêndios florestais no interior das manchas florestais	Equipa de Sapadores Florestais/ Autarquia	—	—	—	—	—
	Sub-Total			—	—	—	—	—

(Cont.) Quadro 9 – Estimativa de orçamento e responsáveis – aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos €				
				2011	2012	2013	2014	2015
Coentral	Sub-Total			—	—	—	—	—
	Implementação de FGC (acções de silvicultura preventiva nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios)	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	Município/Particulares	59243,08	—	—	—	34169,34
	Sub-Total			59243,08	—	—	—	34169,34
	Implementação e manutenção da rede eléctrica de media tensão	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	EDP	2279,43	—	—	—	—
	Sub-Total			2279,43	—	—	—	—

(Cont.) Quadro 9 - Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2011	2012	2013	2014	2015
Castanheira de Pera	Manutenção da rede viária _ Rede Nacional	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	EP	—	—	—	6893,62	—
	Manutenção da rede viária _ Rede Municipal	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Empresa Florestal/Município	9471,81	1659,78	—	20028,01	11994,68
	Manutenção da rede viária florestal_Rede Primária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Empresa Prestação de Serviços	22340,64	—	7513,27	—	—

(Cont.) Quadro 9 - Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2011	2012	2013	2014	2015
Castanheira de Pera	Manutenção da rede viária florestal_Rede Secundária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Empresa Prestação de Serviços	4381,82	6318,23	19507,95	7623,92	4071,99
	Manutenção da rede viária florestal_Rede Terciária	Aumentar as zonas de descontinuidade horizontal da vegetação de modo a contribuir para travar o avanço de incêndios florestais e permitir o acesso dos meios de combate	Empresa Prestação de Serviços	1361,02	—	9117,72	1250,37	—
	Sub-Total			37555,29	7978,01	36138,94	35795,92	16066,67
	Manutenção da rede de infra-estruturas (rede de pontos de água)	Melhorar as condições de combate a incêndios florestais no interior das manchas florestais	Equipa de Sapadores Florestais/ Autarquia	—	—	—	—	—
	Sub-Total			—	—	—	—	—

(Cont.) Quadro 9 - Estimativa de orçamento e responsáveis - aumento da resiliência do território aos incêndios florestais

Freguesia	Acção	Metas	Responsáveis	Estimativa de Orçamentos				
				2011	2012	2013	2014	2015
Castanheira de Pera	Implementação de FGC (acções de silvicultura preventiva nas zonas com maior vulnerabilidade aos incêndios)	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	Empresa Prestação de Serviços/Particulares	146204,49	90579,73	154990,26	272126,46	77146,57
	Sub-Total			146204,49	90579,73	154990,26	272126,46	77146,57
	Implementação e manutenção da rede eléctrica de muito alta tensão	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	REN	8520,20	—	—	—	—
	Implementação e manutenção da rede eléctrica de média tensão	Diminuição da continuidade horizontal e vertical dos combustíveis de modo a diminuir a superfície percorrida por incêndios e facilitar uma intervenção directa de combate na frente de fogo ou nos seus flancos	EDP	12625,39	20835,77	33450,10	15878,562	—
	Sub-Total			21145,60	20835,77	33450,10	15878,562	—
	TOTAL_Concelho			266427,89	149933,46	224579,30	323800,94	146636,03

Neste Plano, para o controlo de densidades excessivas e outras operações mistas (manuais e mecânicas) de silvicultura preventiva, foi considerado o valor de 1106,52 €/ha, segundo as matrizes de beneficiação estabelecidas pela CAOOF (Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais) referente a 2010.

4. 2º EIXO ESTRATÉGICO - REDUZIR A INCIDÊNCIA DOS INCÊNDIOS

O elevado número de ocorrências leva à necessidade de uma intervenção cuidada ao nível da prevenção, entendida como um conjunto das actividades que têm por objectivo reduzir ou anular as probabilidades de se iniciar um incêndio, diminuir a sua capacidade de desenvolvimento e mitigar os efeitos indesejáveis que o incêndio pode originar, ou seja, que actua em duas vertentes, o controlo das ignições e o controlo da propagação.

De forma a evitar a devastação das nossas florestas e considerando que a maioria dos incêndios são causados por actividade humana é fundamental alterar o comportamento humano relativo ao uso do fogo.

Torna-se assim imperativo educar os diferentes segmentos populacionais no sentido de reconhecerem na floresta o seu valor económico, social e ambiental e assumirem a responsabilidade de o deixarem às gerações futuras, eliminando comportamentos de risco.

No quadro 10 encontram-se descritos os objectivos e respectivas acções referentes a este eixo estratégico.

Quadro 10 – Objectivos e acções contempladas no 2.º Eixo estratégico

Eixo estratégico II	Reduzir a incidência dos incêndios
Objectivo	Educar e Sensibilizar as populações
Objectivos Operacionais	Sensibilização
	Fiscalização
Acção	- Implementação de campanhas de sensibilização de acordo com os segmentos populacionais definidos pelas motivações e casualidade regional. - Definir áreas críticas e prioridades de fiscalização, tendo em consideração a identificação das principais causas e motivações de incêndio, o valor dos espaços florestais, o risco de ignição, as freguesias de risco, os dias da semana e os períodos do dia de maior risco.

4.1. SENSIBILIZAÇÃO

A prevenção está relacionada com a sensibilização, na medida em que é necessário informar, formar e educar a população, dado que grande parte dos fogos ocorrem devido a negligência. Assim, torne-se necessário alertar, informar e consciencializar as pessoas para os perigos das práticas aliadas ao uso do fogo, nomeadamente na época do período crítico (Verão).

Assim, a educação e sensibilização das populações assenta em três grandes vectores de actuação que devem ser orientados para:

- Sensibilização do público generalista (eminentemente urbano);
- Sensibilização de grupos específicos da população (vocado para a população rural);
- Sensibilização da população escolar.

No âmbito deste Plano, o Município de Castanheira de Pera em colaboração com as várias entidades ligadas à protecção e preservação da floresta do concelho está a fazer um esforço para enquadrar os vários programas existentes ao nível Nacional, na sua estratégia municipal de sensibilização.

Neste ponto o objectivo é desenvolver acções preventivas, educativas e de sensibilização, junto dos agricultores, pastores, apicultores, produtores e proprietários florestais, população em geral, e em especial na população escolar, alertando para a importância do património florestal, nomeadamente ao nível da protecção, preservação e prevenção dos incêndios florestais. Estas acções passam por alertar a população para a necessidade de gestão do material combustível em áreas estratégicas, nomeadamente ao redor das habitações, tratamento das áreas florestais num esquema de mosaico e de intervenções silvícolas, consciencializando para a defesa de pessoas e bens, assim como para a defesa da floresta, através da preparação e manutenção de faixas corta-fogo evitando assim a propagação dos incêndios.

O Quadro 11 explica, de forma resumida, o diagnóstico onde se encontram explícitos os grupos alvo, os comportamentos de risco, bem como as suas probabilidades para o Concelho de Castanheira de Pera.

Quadro 11 - Sensibilização da população - diagnóstico

Código	Diagnóstico-Resumo				
	Comportamentos de risco				Probabilidade
Grupo Alvo	o quê?	Como?	Onde (Freguesia/local)?	Quando?	
População Urbana	Uso incorrecto do fogo	Churrascos	Concelho de Castanheira de Pera	Primavera/Verão	Pouco Provável
Automobilista	Negligência	Cigarro	Concelho de Castanheira de Pera	Todo o ano	Muito Provável
Campista/Turista	Uso do fogo	Fogueiras	Concelho de Castanheira de Pera	Primavera/Verão	Provável
Proprietário Florestal	Uso incorrecto do fogo	Queima de resíduos florestais	Concelho de Castanheira de Pera	Primavera/Verão	Muito Provável
Agricultor	Uso do fogo	Queima de resíduos florestais	Concelho de Castanheira de Pera	Primavera/Verão	Muito Provável
Apicultor	Uso do fogo	Fumigação	Concelho de Castanheira de Pera	Primavera/Verão	Muito Provável
Pastor	Uso do fogo	Renovação de pastagens	Concelho de Castanheira de Pera	Todo o ano	Pouco provável
Caçador	Uso do fogo	Fogueiras	Concelho de Castanheira de Pera	Época de Caça	Pouco provável
Operador de Maquinas agrícolas/florestais	Utilização de máquinas agrícolas/florestais nos dias de risco de incêndio elevado	Acidentes trabalho agrícola/florestal	Concelho de Castanheira de Pera	Primavera/Verão	Provável
Empresas peri-urbanas	Uso incorrecto do fogo	Queima de sobrantes	Concelho de Castanheira de Pera	Todo o ano	Pouco Provável
Proprietárias de habitações em zonas de interface urbano-florestal	Uso incorrecto do fogo	Queima de sobrantes	Concelho de Castanheira de Pera	Todo o ano	Pouco Provável
População escolar	Uso incorrecto do fogo	Brincadeiras de crianças	Concelho de Castanheira de Pera	Todo o ano	Pouco provável

4.2. FISCALIZAÇÃO

A fiscalização envolve um conjunto de medidas e atitudes que se prendem, entre outras, com a integração e coordenação ao nível de uma entidade altamente profissional e competente, de todas as acções de fiscalização, tendo por base o conhecimento local das comunidades.

Para que a fiscalização seja eficaz é necessário definir áreas de actuação, grupos alvo, períodos de actuação, bem como desenvolver actividades em função dos comportamentos de risco do Concelho de Castanheira de Pera.

No quadro 12 apresentam-se os elementos para a fiscalização, sendo a entidade responsável a GNR.

Quadro 12 - Fiscalização

Áreas de Actuação	Grupo Alvo	Período de Actuação	Entidade Responsável	Meios envolvidos		Actividades Desenvolvidas
				Recursos Humanos	Recursos materiais	
Concelho de Castanheira de Pera	Todos	Durante todo o ano	GNR Cast. Pera GIPS - Figueiró dos Vinhos	Brigada Territorial 1 EPNA	1 viatura 1 viatura	Patrulhamento, Informação, Educação, Vigilância, Prevenção e Fiscalização

4.3. Proposta de Acções a Desenvolver

4.3.1. Sensibilização do público generalista

➤ **Grupo Alvo** - População urbana, empresas peri-urbanas e proprietários de habitações em zonas de interface urbano-florestal

As acções de sensibilização para a defesa da floresta contra incêndios têm como objectivo esclarecer a população acerca da problemática dos incêndios florestais e da necessidade da gestão florestal do Concelho de Castanheira de Pera.

A sensibilização da população para a prevenção é realizada pela Câmara Municipal, pelos Bombeiros e pela Protecção Civil, de forma a informar os grupos-alvo sobre os conteúdos técnicos e legislativos das funções da floresta, medidas de protecção e risco de incêndio, esclarecimentos sobre as medidas a desenvolver no âmbito da defesa da floresta contra incêndios (Decreto-lei n.º 124/2006, de 28 de Junho, com as devidas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei 17/2009, de 14 de Janeiro), funções e atribuições do GTF, sapadores florestais, ZIF'S, Apoios FFP, Apoios IFADAP, entre outros, e é direccionada de diferentes formas consoante a época do ano e o local.

No Inverno, estas acções, são direccionadas para a necessidade de gestão activa das propriedades e serão evidenciados os trabalhos que as diferentes entidades na DFCI estarão a desenvolver nesta época. Para melhor transmitir esta mensagem serão elaborados cartazes, placas informativas e distribuição de panfletos.

No Verão, época dos incêndios, a sensibilização/informação é direccionada sobretudo para a identificação de áreas e dias críticos, para os cuidados a ter neste período e nestas áreas, assim como para o cumprimento da legislação em vigor sobre esta matéria.

A concretização destas acções é apoiada através da distribuição de panfletos informativos enviados, via correio, à população em geral e divulgados na página da internet do Município; envio de cartas a entidades ou organizações intervenientes na DFCI; publicação de cartazes, placares informativos do risco de incêndio; sessões de divulgação realizadas pelos bombeiros e pelos demais intervenientes.

Estas acções são dirigidas ao público em geral.

4.3.2. Sensibilização de grupos específicos da população

➤ **Grupo Alvo** – Automobilista, campista/turista, proprietário florestal, agricultor, apicultor, pastor, caçador e operador de máquinas agrícolas/florestais

Relativamente, a este sector da população, pretende-se informá-los sobre as medidas de segurança a adoptar nas suas actividades e na realização de queimas e queimadas e o respeito pela legislação em vigor, relativa às medidas preventivas. Estas acções serão igualmente dirigidas à população que habita e circula em zonas de elevado risco de incêndio, atendendo à probabilidade de ocorrência de incêndios, ao perigo de propagação e ao valor dos espaços florestais.

Estas sessões pretendem referir o seguinte:

- No período crítico não é permitido queimar matos e sobrantes das actividades agrícolas e florestais;
- A época em que deverão ser realizadas as queimadas e as queimas de resíduos resultantes das actividades agrícolas e florestais;
- A importância da sua presença nos espaços florestais como entidades que poderão funcionar como dissuasores de focos de ignição e ainda na detecção de focos de incêndio e no alerta dos mesmos;
- A importância do espaço agrícola como descontinuidade em termos de paisagem e de redução da probabilidade de propagação de incêndios a áreas residenciais;
- A necessidade e a importância de limpeza de uma faixa de largura mínima de 50 m à volta de habitações e estaleiros agrícolas;
- A importância de manter nos caminhos uma faixa limpa de largura mínima de 10 m.

- Que todas as máquinas e equipamentos, nomeadamente os tractores e outros veículos ligados às actividades agrícolas e florestais sejam dotados de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas e de dispositivos tapa-chamas nos tubos de escape ou chaminés;
- O facto de estes equipamentos disporem de um ou dois extintores, dependendo do seu peso;
- Cuidados com o uso do fogo nos espaços florestais (não fumar, não fazer lume de qualquer tipo, etc);
- O facto de não se depositar lixo nas áreas florestais.

As entidades participantes nestas sessões serão as duas freguesias do Concelho, Coentral e Castanheira de Pera e a CEBALDIC, em parceria com o GTF.

➤ Grupo Alvo – Empresas de Exploração Florestal

Serão igualmente realizadas sessões de esclarecimento na sede da Câmara Municipal, vocacionadas para as empresas de exploração florestal com o objectivo de divulgar um conjunto de orientações e conselhos que lhes permitam melhorar a qualidade do seu trabalho e que contribuam para uma gestão florestal responsável e de qualidade ao nível da manutenção dos povoamentos florestais e da actividade de exploração florestal.

➤ Grupo Alvo - População escolar

A educação florestal e ambiental da comunidade escolar é importante, não só como formação dos jovens estudantes, mas também, como veículo de educação e de transmissão de informação nas respectivas famílias o que se reflectirá na sociedade em geral.

Nestas acções escolares, prevê-se a realização de acções de sensibilização onde serão abordados os seguintes temas:

- Conservação da floresta e outros recursos naturais;
- Importância, complexidade e fragilidade dos ecossistemas associados à Floresta;
- A relação Homem /Floresta;
- A problemática dos Incêndios Florestais;
- A Protecção da Floresta através do envolvimento da população na sua conservação e dinamização.

Neste âmbito, será elaborado material didáctico (panfletos, cartazes, ...), de forma a distribuir nas sessões de sensibilização pelas escolas do Concelho, nomeadamente nas Comemorações do Dia Mundial da Árvore e do Ambiente.

4.3.3. Metas, Responsabilidades e Estimativa Orçamental

4.3.3.1. Sensibilização

Neste ponto pretende-se que as acções de educação e sensibilização sejam realizadas e apoiadas na informação fornecida pelo diagnóstico. Estas sessões têm como objectivo fundamental que a população perceba que é necessário o cumprimento da lei em vigor e que as mudanças de atitude contribuem para a redução do número de ocorrências.

No quadro 13 e 14 estão descritas as metas e indicadores a realizar no período de 2011-2015, bem como o orçamento e responsáveis para este período, respectivamente.

Quadro 13 - Sensibilização – Metas e indicadores, a realizar para o período 2011 a 2015

ACÇÃO	Sensibilização da população nas zonas de interface urbano-florestal (IUF), empresas, proprietários florestais, população urbana e população escolar (1º ciclo e na EB 2,3 Dr. Bissaya Barreto) para os perigos do uso incorrecto do fogo, de forma a proteger os bens edificados e vidas.
METAS	- Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e principais Aldeias - Distribuição de folhetos informativos - Colocação de editais - Participação da população escolar nas actividades do dia Mundial da Floresta - Acções de Sensibilização nas escolas do 1º ciclo e na EB 2,3 Dr. Bissaya Barreto - Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos incêndios - Projecto Voluntariado Jovem para as Florestas - Placares de Sensibilização - Outro material
INDICADORES	- Juntas de Freguesia com sessões de esclarecimento - Coentral e Castanheira de Pera (2011 a 2015) - 11 Aldeias com sessões de esclarecimento (Coentral; Pera; Camelo; Pisões; Sapateira; C. Pera; Gestosa Cimeira; Troviscal; Carregal Cimeiro; Moita; Sarzedas de S. Pedro (2010 a 2014) - 80 % da população esclarecida e sensibilizada (2011 a 2015) - Todas as escolas do Concelho (2011 a 2015)

ACÇÃO	Sensibilização dos pastores, campistas/turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.
METAS	- Realização de sessões de esclarecimento com os pastores, agricultores, apicultores e caçadores - Distribuição de folhetos informativos - Colocação de editais - Outro material
INDICADORES	- 80 % dos pastores, agricultores, apicultores e caçadores alertados (2011 a 2015) - Redução do número de queimadas, fogueiras e fumigação em 80% (2011 a 2015) - Redução da área ardida de forma controlada (2011 a 2015)

(Cont. Quadro 13) - Sensibilização – Metas e indicadores, a realizar para o período 2010 a 2014

ACÇÃO	Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante esta seja inferiores ou superiores a 10 000 kg.
METAS	Distribuição de folhetos informativos Sessões de esclarecimento com as empresas agro – florestais Colocação de editais Outro material
INDICADORES	10 Empresas com sessões de esclarecimento (2011 a 2015)

Quadro 14 - Sensibilização: Orçamento e Responsáveis para 2011-2012

Acção	Metas	2011		2012	
		Orçamento (€)	Responsáveis	Orçamento (€)	Responsáveis
Sensibilização da população nas zonas de interface urbanoflorestal (IUF), empresas peri-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorrecto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificados e vidas.	Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e Aldeias	175	Município de Castanheira de Pera, Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesias (candidaturas ao PRODER)	179,38	Município de Castanheira de Pera, Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesias (candidaturas ao PRODER)
	Distribuição de folhetos informativos	1250		1281,25	
	Colocação de editais	100		102,50	
	Participação da população escolar nas actividades do dia Mundial da Floresta	2500		2562,50	
	Acções de Sensibilização nas escolas do 1, ciclo e na EB 2,3 Dr. Bissaya Barreto	350		358,75	
	Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos Incêndios Florestal	2000		2050	
	- Placares de Sensibilização				
	Outro material				

(Cont.) Quadro 14 - Sensibilização: Orçamento e Responsáveis para 2011-2012

Acção	Metas	2011		2012	
		Orçamento (€)	Responsáveis	Orçamento (€)	Responsáveis
Sensibilização dos pastores, campistas/turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	Realização de sessões de esclarecimento com pastores, apicultores, agricultores, caçadores e campistas/turistas	175	Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesia, Associações e clube de caçadores do Concelho (candidaturas ao PRODER)	179,38	Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesia, Associações e clube de caçadores do Concelho (candidaturas ao PRODER)
	Folhetos informativos	500		512,50	
	Colocação de editais	100		102,50	
	Outro material	350		358,75	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	Sessões de esclarecimento com as empresas agro - florestais	175	Gabinete Técnico Florestal e Juntas de Freguesia (candidaturas ao PRODER)	179,38	Gabinete Técnico Florestal e Juntas de Freguesia. (candidaturas ao PRODER)
	Folhetos informativos	500		512,50	
	Colocação de editais	100		102,50	
	Outro material	350		358,75	

(Cont.) Quadro 14 - Sensibilização: Orçamento e Responsáveis para 2013-2014

Acção	Metas	2013		2014	
		Orçamento (€)	Responsáveis	Orçamento (€)	Responsáveis
Sensibilização da população nas zonas de interface urbanoflorestal (IUF), empresas peri-urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorrecto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificados e vidas.	Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e Aldeias	183,86	Município de Castanheira de Pera, Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesias (candidaturas ao PRODER)	188,46	Município de Castanheira de Pera, Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesias (candidaturas ao PRODER)
	Distribuição de folhetos informativos	1313,28		1346,11	
	Colocação de editais	105,06		107,69	
	Participação da população escolar nas actividades do dia Mundial da Floresta	2626,56		2692,22	
	Acções de Sensibilização nas escolas do 1, ciclo e na EB 2,3 Dr. Bissaya Barreto	367,72		376,91	
	Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos Incêndios Florestal	2101,25		2153,78	
	- Placares de Sensibilização				
	Outro material				

(Cont.) Quadro 14 - Sensibilização: Orçamento e Responsáveis para 2013-2014

Acção	Metas	2013		2014	
		Orçamento (€)	Responsáveis	Orçamento (€)	Responsáveis
Sensibilização dos pastores, campistas/turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	Realização de sessões de esclarecimento com pastores, apicultores, agricultores, caçadores e campistas/turistas	183,86	Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesia, Associações e clube de caçadores do Concelho (candidaturas ao PRODER)	188,46	Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesia, Associações e clube de caçadores do Concelho (candidaturas ao PRODER)
	Folhetos informativos	525,31		538,44	
	Colocação de editais	105,06		107,69	
	Outro material	367,72		376,91	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	Sessões de esclarecimento com as empresas agro - florestais	183,86	Gabinete Técnico Florestal e Juntas de Freguesia (candidaturas ao PRODER)	188,46	Gabinete Técnico Florestal e Juntas de Freguesia. (candidaturas ao PRODER)
	Folhetos informativos	525,31		538,44	
	Colocação de editais	105,06		107,69	
	Outro material	367,72		376,91	

(Cont.) Quadro 14 - Sensibilização: Orçamento e Responsáveis para 2015

Acção	Metas	2015	
		Orçamento (€)	Responsáveis
Sensibilização da população nas zonas de interface urbanoflorestal (IUF), empresas peri - urbanas, proprietários florestais, população urbana e população escolar, para os perigos do incorrecto uso do fogo, de forma a proteger os bens - edificados e vidas.	Realização de sessões de esclarecimento nas Juntas de Freguesia e Aldeias	193,17	Município de Castanheira de Pera, Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesias (candidaturas ao PRODER)
	Distribuição de folhetos informativos	1379,76	
	Colocação de editais	110,38	
	Participação da população escolar nas actividades do dia Mundial da Floresta	2759,53	
	Acções de Sensibilização nas escolas do 1, ciclo e na EB 2,3 Dr. Bissaya Barreto	386,33	
	Divulgação nos jornais de âmbito local de medidas de prevenção aos Incêndios Florestal	2207,62	
	- Placares de Sensibilização		
	Outro material		

(Cont.) Quadro 14 - Sensibilização: Orçamento e Responsáveis para 2013-2014

Acção	Metas	2015	
		Orçamento (€)	Responsáveis
Sensibilização dos pastores, campistas/turistas, agricultores, apicultores e caçadores, para a não realização de queimadas de renovação de pastagens, de fogueiras e fumigação nos dias de risco de incêndio elevado.	Realização de sessões de esclarecimento com pastores, apicultores, agricultores, caçadores e campistas/turistas	193,17	Gabinete Técnico Florestal, Juntas de Freguesia, Associações e clube de caçadores do Concelho (candidaturas ao PRODER)
	Folhetos informativos	551,90	
	Colocação de editais	110,38	
	Outro material	386,33	
Sensibilização dos operadores de máquinas agrícolas/florestais para a não utilização das suas máquinas nos dias de risco de incêndio elevado, sem estarem dotadas de dispositivos de retenção de faíscas ou faúlhas, de dispositivos de tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés e 1 ou 2 extintores de 6 kg de acordo com a sua massa máxima, consoante estas sejam inferiores ou superiores a 10 000 kg.	Sessões de esclarecimento com as empresas agro - florestais	193,17	Gabinete Técnico Florestal e Juntas de Freguesia. (candidaturas ao PRODER)
	Folhetos informativos	551,90	
	Colocação de editais	110,38	
	Outro material	386,33	

5. - 3º EIXO ESTRATÉGICO – MELHORIA DA EFICÁCIA DO ATAQUE E DA GESTÃO DE INCÊNDIOS

A organização de um dispositivo que preveja a mobilização preventiva de meios deve ter em conta a disponibilidade dos recursos, de forma a garantir a detecção e extinção rápidas dos incêndios, antes que eles assumam grandes proporções, sobretudo tendo em conta que este desafio poderá ser agravado pelos ciclos climáticos.

A definição prévia de canais de comunicação, formas de actuação, levantamento das responsabilidades e competências das várias forças e entidades presentes, irá contribuir para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

Para definir as metas e os indicadores para as acções que consubstanciam o eixo estratégico – “melhoria da eficácia do ataque e da gestão de incêndios” deve-se ter em conta a informação base relativa à caracterização climática e análise do histórico e casualidade dos incêndios (Caderno II) e informação relativa à rede regional de defesa da floresta contra incêndios (RDFCI), (Caderno I).

Assim, a CMDFCI de Castanheira de Pera aumentar a informação de apoio ao planeamento das acções de prevenção e combate a incêndios florestais e estabelecer procedimentos operacionais para articulação dos sistemas de coordenação e dos dispositivos de vigilância, detecção e extinção de incêndios.

No quadro 15 estão descritos os objectivos estratégicos, operacionais e as respectivas acções a desenvolver neste 3.º eixo estratégico.

Quadro 15 – Objectivos estratégicos, operacionais e acções para o 3.º Eixo

Objectivos Estratégicos	- Articulação dos sistemas de vigilância e detecção com os meios de 1ª intervenção - Reforço da capacidade de 1ª intervenção - Reforço do ataque ampliado - Melhoria da eficácia do rescaldo e vigilância pós incêndio
Objectivos Operacionais	- Estruturar e gerir a vigilância e a detecção como um sistema integrado. - Estruturar o nível municipal e distrital de C7 intervenção. - Reforçar a eficácia do combate terrestre ao nível municipal e distrital. - Garantir a correcta e eficaz execução do rescaldo. - Garantir a correcta e eficaz execução da vigilância após rescaldo

(Cont.) Quadro 15 – Objectivos estratégicos, operacionais e acções para o 3.º Eixo

Acção
- Executar a inventariação dos meios e recursos existentes e o respectivo plano de reequipamento; - Identificar todos os sistemas vigilância e detecção, responsabilidades, procedimentos e objectivos; - Elaborar cartas de visibilidade para os postos de vigia; - Definir procedimentos de mobilização de meios para cada nível de alerta.

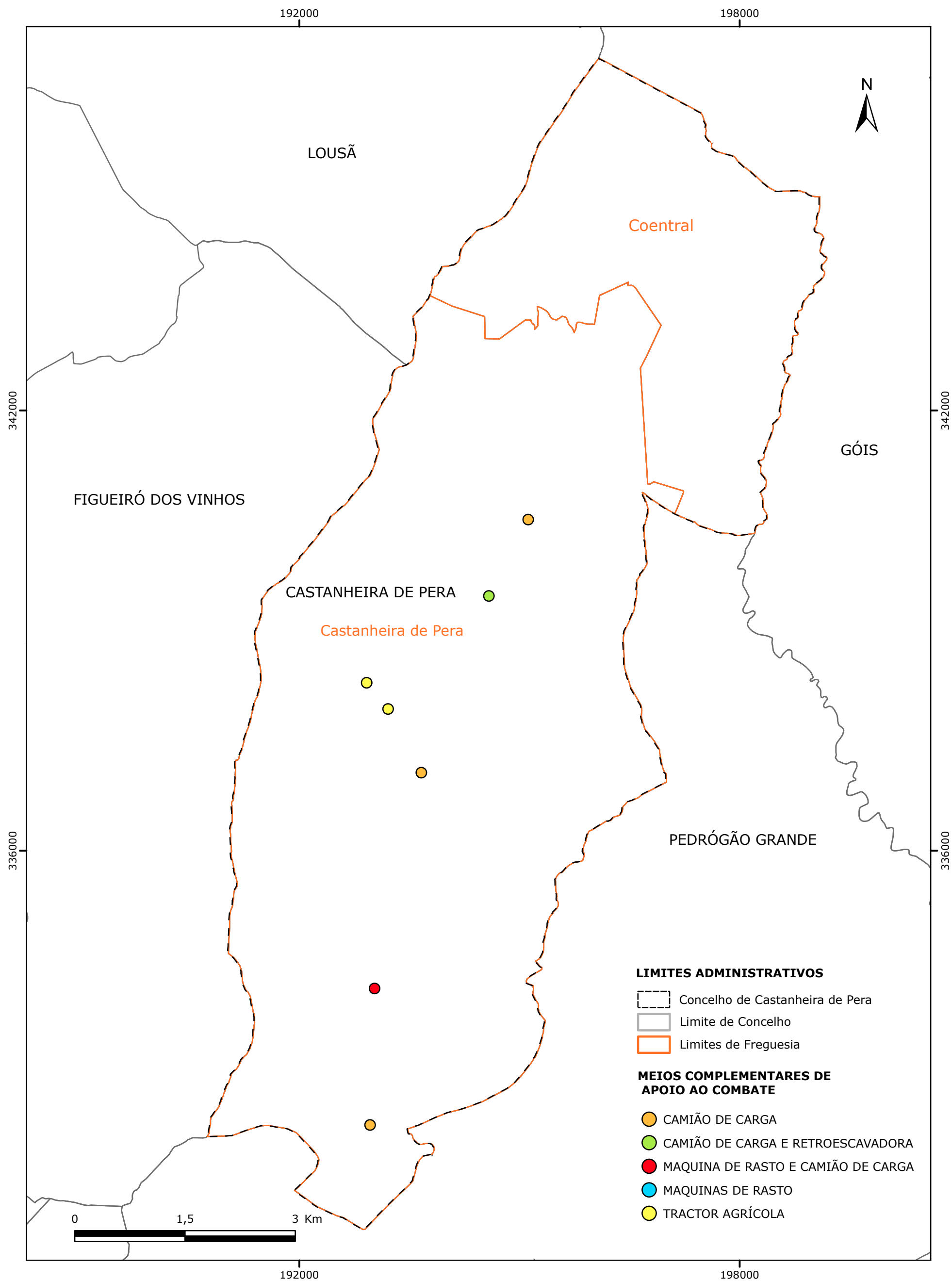
5.1. MEIOS E RECURSOS

No âmbito da Defesa da Floresta Contra Incêndios são identificadas, neste parâmetro, a nível Municipal, as entidades envolvidas nas acções de vigilância e detecção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

No quadro 16, identifica-se a entidade, a equipa, o sector territorial de actuação, o nº de pessoas que integram a equipa, bem como o período de actuação.

Quadro 16 - Listagem das entidades envolvidas em cada acção

Acção	Entidade	Identificação da equipa	Áreas de actuação (Sectorres Territoriais)	Recursos Humanos (nº)	Período de actuação
Vigilância móvel Detecção 1ª Intervenção	C.M	Equipa	Anexo F	4	01/06 a 30/09
	SEBALDIC	SF: 06-164	Anexo F	5	Dias de alerta ⁽¹⁾ 01/06 a 30/09
		SF: 11-164	Anexo F	5	Dias de alerta ⁽¹⁾ 01/06 a 30/09
	B.V. Castanheira de Pera	ECIN/ELAC	Todo o concelho	5	01/06/2009 a 01/07/2009 01/07/2009 a 30/09/2009
	GNR	GIPS/GNR	Todo o concelho		01/06 a 30/09
	Equipa JF Coentral	Equipa Junta Freguesia	Coentral		01/06/2009 a 30/09/2009
	Voluntariado Jovem		Anexo H	7	01/06/2009 a 30/09/2009
Vigilância Fixa	GNR	Posto vigia			01/06 a 30/09



</
--

(cont.) Quadro 18 - Recursos materiais de DFCI - Município de Castanheira de Pera

EQUIPAMENTO	POTÊNCIA	LOCAL	QUANTIDADES	OBSERVAÇÕES
Gruas e pás convertíveis sobre rodas	várias	diversos	Várias	Empresas do Concelho
Gruas e pás convertíveis sobre lagartas	várias	diversos	Várias	Empresas do Concelho
Retroescavadora	86 cv	Estaleiro da Câmara Municipal	1	Câmara Municipal
Camiões e atrelados especiais de transporte de Terra e Pedra	Várias	Diversos	Várias	Empresas do Concelho
Carregadoras		Câmara Municipal	1	Câmara Municipal
Cilindros	25 cv	Estaleiro da Câmara Municipal	1	Câmara Municipal
Desenraizadores	várias	diversos	Várias	Empresas do Concelho
Equipamentos de desobstrução e limpeza de estradas		Estaleiro da Câmara Municipal	1	Câmara Municipal

No Quadro 19 apresenta-se a lista geral de contactos das pessoas que intervêm na DFCI do Município.

Quadro 19 – Lista geral de contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Câmara Municipal	—	Presidente	Fernando Lopes	919646487	236430280	236432307	fernando.lopes@cm-castanheiradepera.pt
	—	Vice-Presidente	Ana Paula Neves	919645868	236430280	236432307	ana.neves@cm-castanheiradepera.pt
	CMDFCI	Presidente CMDFCI	Fernando Lopes	919646487	236430280	236432307	fernando.lopes@cm-castanheiradepera.pt
	SMPC	Vereador Protecção Civil	Arnaldo Santos	919645637	236430280	236432307	arnaldo.santos@cm-castanheiradepera.pt
	GTF	Técnico	Gabriela Silva		236430280	236432307	gtf@cm-castanheiradepera.pt
Corpos de Bombeiros	CMDFCI	Comandante	José Domingues Correia	962853713	236432555	236432310	comandobvcp@gmail.com
	—	2º Comandante			236432555	236432310	comandobvcp@gmail.com
	Brigada Territorial	Comandante	Dias	961192134	236430321		pedrodias1975@hotmail.com
GRN	NPA_POMBAL	Cabo	Silva	961192282	—	—	—
	GIPS	Sargento Adjunto	Pereira	961380104	—	—	cp645@msn.com
	Heliporto_Figueiró dos Vinhos	—	—	961380007	236552820	—	—

(Cont.) Quadro 19 – Lista geral de contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Juntas de Freguesia	Castanheira de Pera	Presidente	João Antunes	962 435 732	236 434 306	_____	_____
	Coentral	Presidente	Jorge Neves	961 632 511	236 438 965	_____	_____
AFN	AFN - Direcção de Unidade de Defesa da Floresta (Distrito de Leiria) _Unidade de Gestão Florestal do Pinhal Interior Norte	Chefe de Unidade	Eng. ^a Aida Cardoso	961 528 585	239 990 010	239 990 029	aida.cardoso@afn.min-agricultura.pt
	Divisão DFCI	Técnico DFCI	Eng. ^o Rui Giestas	962 050 796	240 990 010	240 990 029	rui.giestas@afn.min-agricultura.pt
CDOS	Leiria	Comandante	José Moura	962 498 674	_____	_____	cdos.leiria@prociv.pt
Assembleia de Compartes dos Baldios de Castanheira de Pera	Sapadores Florestais	Chefe Equipa	João Coelho	917 877 297/ 913 383 669/ 962 728 922	_____	_____	abcaper@yahoo.com
Assembleia de Compartes dos Baldios do Coentral	Sapadores Florestais	Chefe Equipa	Joaquim Soares	968694645	_____	_____	Coentral.baldios@gmail.com
SEBALDIC	Sapadores Florestais	Técnica SF	Eng. ^a Eugénia	969856970	239 403 841	239 403 841	sebaldic@oninet.pt
Tercentro	Terraplanagens do Centro, Lda	Dirigente	Vítor Managil	933015300	236 486 126	236 486 126	_____
Bombas Light	Bombas de Combustível	Dirigente	Miguel Barjona	917771629	236 438 887	_____	_____

(Cont.) Quadro 19 - Lista geral de contactos

Entidades	Serviço	Cargo	Nome do responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-mail
Sta Casa da Misericórdia	Alojamento	Directora	Dra. Clara Simões	969661171	236438939		santacasacastpera@iol.pt
EDP	Piquete	_____	_____	800506506	_____	_____	_____
Câmara _ Electricista	Piquete	Assistente Operacional	António Marques	917827968	_____	_____	_____
Câmara _ Serviço de Águas	Piquete	Assistente Operacional	Fernando Gonçalo	914392119/919542936	_____	_____	_____
João Mendes	Veículos	_____	João Mendes	961 952 033	_____	_____	_____
Som Ideal	Veículos	_____		917 330 949	_____	_____	_____
Vergílio Simões Nunes	Veículos	_____	Vergílio Simões Nunes	966 602 336	_____	_____	_____
João Simões Nunes	Veículos	_____	João Simões Nunes	964 624 693	236 432 035	_____	_____
Jorge Silva	Veículos	_____	Jorge Silva	919 949 237	_____	_____	_____
Abílio Vidal	Veículos	_____	Abílio Vidal	966 162 220	_____	_____	_____
Serração Progresso Castanheirense	Veículos	_____	Jorge Tomás Alves	917 266 919	236 432 358	_____	_____
Tomás Floresta	Veículos	_____	Sandra	914 924 311	_____	_____	_____
Carlos Simões	Veículos	_____	Carlos Simões	962 709 120	_____	_____	_____

5.2. DISPOSITIVOS OPERACIONAIS DFCI

A eficácia na actuação em caso de incêndio é directamente proporcional à rapidez e veracidade com que a informação chega a todos os agentes que directamente têm a função de combater este flagelo.

Este facto obriga ao envolvimento de um n.º maior de agentes capacitados e consequentemente actualização, quer dos canais de comunicação quer das terminologias usadas para a operacionalidade eficaz desses mesmos agentes.

Ao nível municipal, com a criação das CMDFCI consegue-se actualmente congregar no mesmo espaço, todos os representantes das entidades que directa ou indirectamente estejam relacionadas com a floresta e mais particularmente com a sua protecção.

O Centro Distrital de Operações de Socorro faz a gestão e despacho da informação, planeamento e apoio aos corpos de bombeiros. Faz parte também das suas competências a coordenação e gestão dos meios aéreos locais, regionais e nacionais.

O CDOS articula-se no apoio à Coordenação Municipal e Distrital, bem como com o Centro Nacional de Operações de Socorro (CNOS). O CDOS com base nas directivas do CNOS, define as situações de alerta.

Os diversos níveis de alerta determinam a adopção das medidas e a mobilização dos meios e recursos adequados, nomeadamente, os que se podem observar na Quadro 20.

Quadro 20 – Níveis de alerta, medidas e mobilização dos meios e recursos adequados

Alerta	Situação
Azul	- Situação normal caracterizada pelo controlo efectivo das ocorrências registadas
	Adopção de medidas preventivas
	- Intensificação de acções de vigilância
Amarelo	Índice de risco de incêndio Florestal Médio/Alto
	Situação a exigir medidas mais específicas devido à evolução dos incêndios
	Iminência de risco para as populações
	Previsibilidade de ocorrências múltiplas
	Capacidade de resposta a nível de concelho
Laranja	Índice de risco de incêndio Alto
	Risco para a segurança das populações
	Incêndios florestais não controlados na primeira intervenção
	Previsibilidade de ocorrências que ultrapassem as capacidades do concelho
	Mobilização dos meios dos concelhos adjacentes, nomeadamente os da ZO1
Vermelho	Situação extraordinária com dificuldade de controlo e a exigir a mobilização de meios do distrito, ou fora dele
	Activação do CMOEPC

De uma forma geral, pode dizer-se que nos dois níveis de alerta que representam maior gravidade (Laranja e Vermelho), serão mobilizados todos os agentes de DFCI do concelho para uma vigilância activa e para responder com prontidão às solicitações emanadas dos órgãos hierarquicamente superiores.

No nível de alerta amarelo existirá um pré-posicionamento de meios nos sectores territoriais de DFCI pré-definidos. A equipa de sapadores, as equipas autárquicas efectuarão os trabalhos habituais, porém, serão accionados todos os procedimentos que permitiram efectuar uma primeira intervenção rápida e eficaz.

O posicionamento das equipas será tão próximo quanto possível dos LEE e dentro do seu sector territorial de DFCI.

No Quadro 21 estão descritos os procedimentos de actuação no caso dos alertas amarelo, laranja e vermelho.

Quadro 21 - Procedimentos de actuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho

Procedimentos De Actuação		Alerta Amarelo				Alerta Laranja		E Vermelho	
		Actividades	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)	Actividades	Horário	Nº mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)
Entidade									
Corporações de Bombeiros		1ª/C/R/VPI	0h-24h	5	Vários (*)	1ª/C/R	0-24	14	Vários (*)
Equipas de Sapadores Florestais		V/1ª/R/VPI	11h30 19h30	5	Vários (*)	V/1ª/R	11h30 19h30	5+5	Vários (*)
Equipas DFCI - DGRF									
Voluntariado Jovem		V	10h30 15h30	5	Vários (*)	V	10h30 15h30	5	Vários (*)
GNR	SEPNA	V/VPI/I				V/VPI/I			
	GIPS	V/1ª/R/VPI				V/1ª/R/VPI			
	Brigadas Ter.	V/VPI/I				V/VPI/I			
Forças Armadas									
Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade									
AFOCELCA									
Polícia Judiciária		I				I			
Câmara Municipal		V/1ª/R	11h30 19h30	2+2		V/1ª/R	0h-24h	2+2	Vários (*)

V - Vigilância; 1ª - 1ª Intervenção; C - Combate; R - Resclado; VPI - Vigilância Pós Incêndio; I - Investigação;

(*) - Ver Mapa 13

No Quadro 22, está representado o dispositivo operacional com as suas funções e responsabilidades.

Quadro 22 - Dispositivos operacionais - Funções e responsabilidades

Áreas e vertentes Decreto-Lei nº124/2006 Resolução do Conselho de Ministros Nº 65/2006		Prevenção estrutural			Prevenção				Combate			
		Planeamento DFCI	Organização do território, Silvicultura e infra-estruturas	Sensibilização e divulgação	Vigilância e Patrulham.	Deteção	Fiscalização	Investigação de causas	1ª intervenção	Combate	Rescaldo	Vigilância pós incêndio
Entidade												
DGRF	Sub direcção de DFCI	X	X	X								
	Núcleos Florestais	X	X	X								
	Equipas de 1ª intervenção				X	X	X		X		X	X
ICNB	Departamentos/ gestão florestal	X	X	X								
	Vigilantes da Natureza			X	X	X	X					
	Equipas de 1ª intervenção				X	X			X		X	X
	AFOCELCA											
Outros proprietários e gestores florestais												
Municípios	CMDFCI/GTF	X	X	X								
	SMPC	X	X	X								
	Outros serviços municipais				X	X	X		X		X	X
Juntas de Freguesia		X	X	X					X	X	X	X
Exército	Sapadores especiais do exército											
	Engenharia militar											
	Outras entidades											
Equipas de sapadores florestais		X	X	X	X	X	X		X		X	X
Equipas de Autárquicas				X	X	X			X		X	X
Entidades detentoras de máquinas												
Entidades gestoras de zonas de caça												
Organizações não governamentais de												
Governos Cívicos												
Polícia Judiciária								X				
Aeroclubes												
ANPC	CNOS/meios aéreos									X	X	
	CDOS	X	X	X						X		
	Equipas combate incêndios								X	X	X	X
Corpos de Bombeiros		X	X	X	X	X	X		X	X	X	X
Municípios, prop.flor. e visitantes					X	X			X		X	X
GNR	NPA			X	X	X	X	X			X	X
	GIPS			X	X	X	X	X	X		X	
	BRIG. TERRIT.				X	X	X					

5.3. SECTORES TERRITORIAIS DFCI E LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)

O Zonamento do território de Castanheira de Pera em sectores de Defesa da Floresta Contra Incêndios é uma das medidas fundamentais para uma adequada planificação das acções de vigilância, detecção e primeira intervenção, de forma a otimizar a contribuição dos agentes locais de DFCI.

A delimitação destes sectores permite também a identificação dos agentes disponíveis para a primeira intervenção e o rápido alerta em caso de ignição.

Assim, com o objectivo de abranger as áreas florestais onde se verifica maior risco de incêndio, dividiu-se o concelho em 2 áreas distintas, as quais constituem os sectores de DFCI, tendo em conta os recursos disponíveis. É de referir também que os Bombeiros Voluntários e a GNR actuam em todo o Concelho.

Nestes sectores territoriais de DFCI foram definidos os locais estratégicos de estacionamento (LEE), de forma a possibilitar uma maior visibilidade da área de actuação e assim uma actuação mais eficaz na 1.^a intervenção. Estes locais tem como objectivo complementarem as zonas de sombra dos postos de vigia e, por outro lado, funcionam como meio de dissuasão de actividades ilícitas.

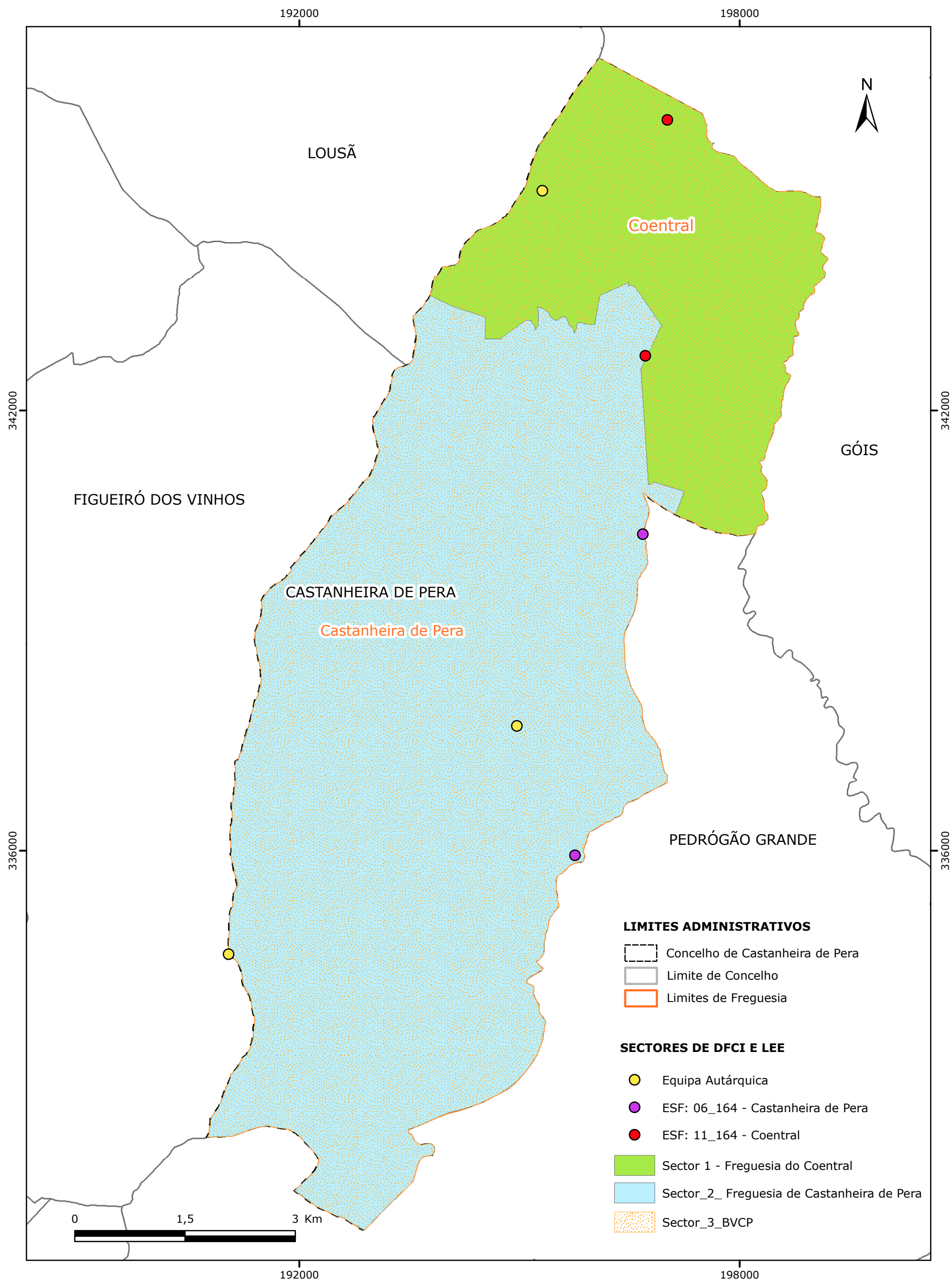
No Mapa 13 pode verificar estes sectores territoriais, bem como os locais estratégicos de estacionamento.

5.4. VIGILÂNCIA E DETECÇÃO

Na época de incêndio a vigilância, em termos operacionais, é a actividade com maior importância na minimização da área ardida.

A coordenação desta operação em articulação com todos os meios humanos e materiais facilita a primeira intervenção e consequente extinção do incêndio.

Assim, serão identificadas as entidades envolvidas neste processo, os meios disponíveis em cada uma e serão estabelecidas zonas prioritárias de acção.



**MAPA DOS SECTORES TERRITORIAIS DE DFCI E
LOCAIS ESTRATÉGICOS DE ESTACIONAMENTO (LEE)
DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA**

Projecção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA
Agosto 2010

FONTE(S):
Município de Castanheira de Pera

5.4.1. Vigilância Fixa

A vigilância fixa é assegurada pelos postos de vigia da Rede Nacional de Postos de Vigia.

A GNR na qualidade de responsável pela gestão e funcionamento da Rede Nacional de Postos de Vigia, tem a operar no concelho de Castanheira de Pêra dois postos de vigia, designados por Santo António da Neve e Ortiga (SIRESP), registados com a respectiva localização na quadro 23.

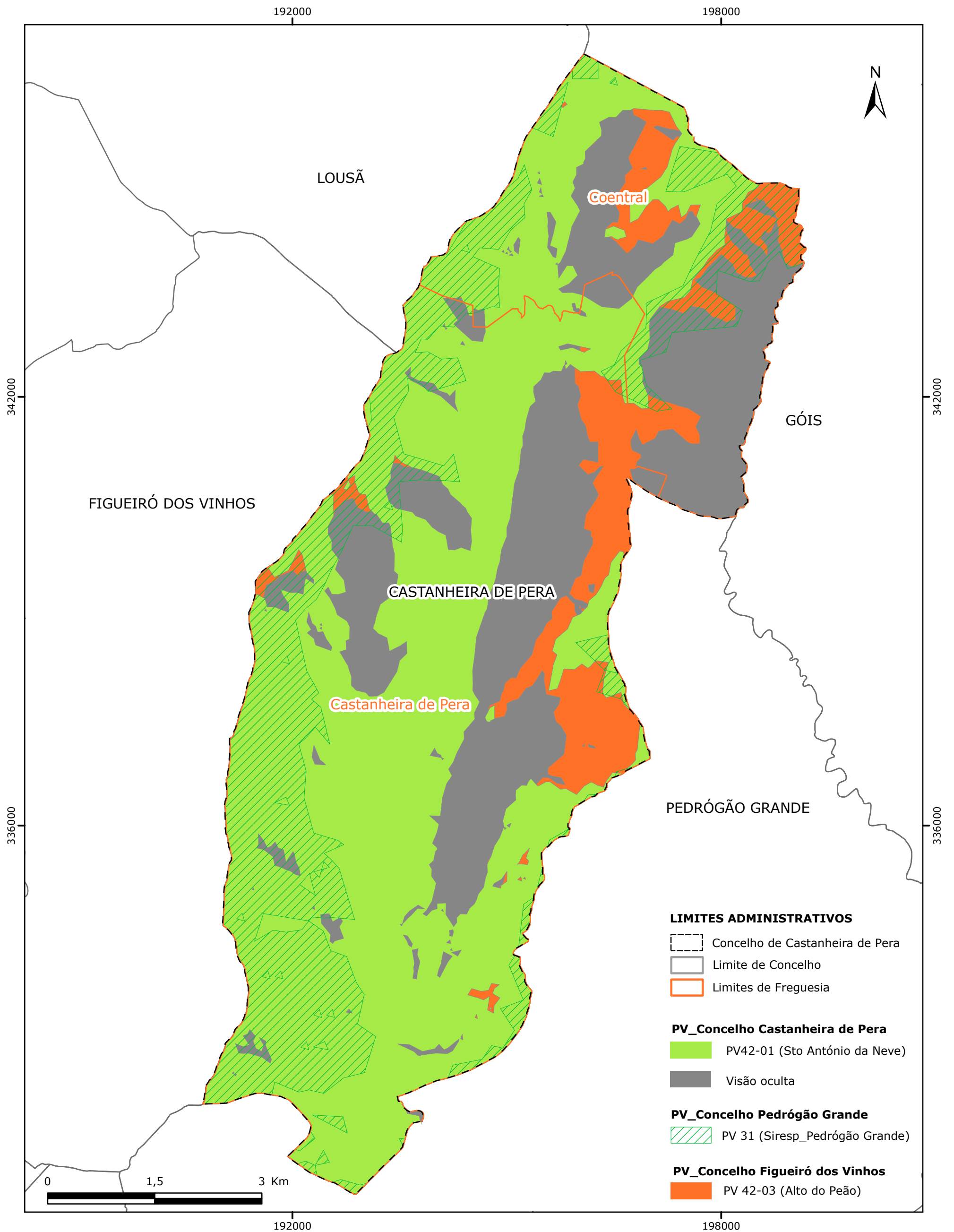
Quadro 23 – Localização dos postos de vigia no concelho e concelhos limítrofes

Designação	Concelho	Freguesia	Localização	
			X; Y(Gauss Militar)	Lat ; Lon (WGS 84)
ORTIGA (SIRESP)	Castanheira de Pêra	Castanheira de Pêra	192960,32; 341514,92	40°02'25.9"; 8°12'51.8"
SANTO ANTÓNIO DA NEVE	Castanheira de Pêra	Coentral	197503; 345408	40°04'32"; 8°9'40"
PEDRÓGÃO GRANDE (SIRESP)	Pedrógão Grande	Pedrógão Grande	198115,59; 327355,86	39°54'46.94; 8°8'74.2'
ALTO DO PIÃO	Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos	187548; 326787	39°54'28"; 8°16'39"

O posto de vigia de Santo António da Neve está localizado a Norte do Concelho de Castanheira de Pêra, possuindo uma bacia de visão que abrange grande parte do Concelho, aproximadamente 57% da área do Concelho, o que facilita a detecção de focos de incêndio (Mapa 14).

No Mapa 14, não está demarcado o SIRESP_Ortiga, em Castanheira de Pêra, pelo facto de não possuímos a “shape” da bacia de visão, o que leva a concluir, pela sua localização, que a zona de visão oculta será menor do que a representada neste mapa.

Próximo ao Concelho de Castanheira de Pêra encontram-se ainda outros 2 postos de vigia, que abrangem uma parte considerável do concelho de Castanheira de Pêra: SIRESP_Pedrógão Grande, abrange cerca de 27% e o posto de vigia do Alto do Peão, aproximadamente 11% da área total do Concelho.



PMDFCI



Mapa n.º 14

MAPA DA REDE DE POSTOS DE VIGIA (PV), BACIAS DE VISIBILIDADE

Projecção Rectangular de Gauss
Elipsóide de Hayford, Datum Lisboa
Coordenadas Hayford - Gauss

DATA DE PRODUÇÃO DO MAPA
Junho 2010

FONTE(S):
ANF (2008); IGP(2009)

Todos os postos referidos são importantes na rápida detecção de incêndios em Castanheira de Pera.

As equipas de vigilância móveis direccionam esforços de vigilância para as zonas de sombra, e sempre que possível, devem realizar vigilância em locais fixos específicos, os designados por locais estratégicos de estacionamento (LEE), que permitem ter uma boa visibilidade dos locais não avistados pela RNPV.

5.4.2. Vigilância Móvel

A vigilância móvel vai incidir em zonas onde a vigilância fixa poderá não ser eficaz, isto é, em zonas de sombra (as quais não se avistam de nenhum posto de vigia ou LEE) e em zonas críticas identificadas através da carta de risco de incêndio e através de registos de ocorrências passadas.

As entidades intervenientes na vigilância móvel são as seguintes: Bombeiros, Sapadores florestais, Brigada Autárquica, GNR, e voluntários do programa “Voluntariado jovem para as florestas” do IPJ.

Brigadas móveis de detecção de incêndios e 1.ª Intervenção:

➤ Sapadores Florestais

- 1 Equipa da Comissão de Baldios do Coentral
- 1 Equipa da Comissão de Baldios de Castanheira de Pera

As equipas de sapadores da Comissão de Baldios do Coentral e de Castanheira de Pera contam com 5 elementos cada para as acções de vigilância.

Relativamente aos meios materiais, cada equipa possui um Jeep (Land Rover); um Kit de 1.ª intervenção, um Rádio na frequência do CDOS, um telemóvel, binóculos e bússola.

A freguesia de Castanheira de Pêra, pela sua dimensão, de maior área de povoamentos florestais e de maior pressão urbana, tem como equipas de vigilância a equipa de Sapadores Florestais da Comissão de Baldios de Castanheira de Pêra e 2 equipas de vigilantes da Autarquia.

A equipa de sapadores Florestais da Comissão de Baldios do Coentral assume a vigilância na freguesia do Coentral.

As áreas de actuação e percursos de vigilância das equipas de sapadores florestais serão percorridos nos dias considerados de alerta, entre as 11h30 e as 19h30. A opção por este horário relaciona-se com facto das acções de vigilância decorrerem nos períodos em que se verifica maior probabilidade de ocorrência de incêndios florestais coincidindo com as horas mais quentes do dia. No entanto, sempre que se justifique o horário será alterado.

➤ C.M. Castanheira de Pêra - Equipas autárquicas

- 2 Equipas Autárquicas de vigilantes
- 2 Equipa de voluntariado jovem para as florestas IPJ

As equipas da Câmara Municipal desenvolvem acções de vigilância e detecção durante 4 meses (1 Junho a 30 de Setembro). Cada equipa tem disponível uma viatura todo-o-terreno equipada com um kit de 1ª intervenção e é constituída por 4 elementos.

O horário de vigilância será efectuado em 2 turnos, o primeiro turno será das 10h às 16h e o segundo turno das 16h às 23h. Este horário poderá ser alterado consoante a necessidade de vigilância, e as equipas poderão ser chamadas para efectuar vigilância em áreas críticas sempre que a CMDFCI o considere necessário.

Todas as rotas e locais de vigilância são identificadas numa ficha de vigilância (Anexo I).

A coordenação destas equipas está a cargo da Câmara Municipal, através do Gabinete Técnico Florestal em colaboração com os Bombeiros Voluntários e os contactos estão no 3.º Eixo Estratégico, no quadro 19.

Anualmente, o Município de Castanheira de Pêra candidata-se ao Programa de Voluntariado Jovem para as Florestas, promovido pelo Instituto Português da Juventude (IPJ), onde os vigilantes percorrem percursos, nas manchas verdes do Concelho.

Durante os períodos de menor risco ou de risco nulo, serão desenvolvidas actividades de sensibilização junto das populações, de forma a envolver o maior número possível de pessoas na defesa da floresta. Participarão também na recuperação de caminhos de pé-posto e na sinalização de caminhos florestais importantes.

Os jovens realizam vigilância num turno por dia, das 10h às 15h30, em 10 rotas definidas no Anexo II, com diversos pontos de paragem, a partir dos quais se observam várias bacias de visibilidade distintas, abrangendo grande parte do concelho. Estes jovens serão levados ao local por um funcionário do Município e através dos seus telemóveis contactam para o responsável do Projecto, do Município ou Gabinete Técnico Florestal.

➤ **Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra**

- 2 ECI (Equipa de Combate a Incêndios)
- 2 ELAC (Equipa de logística de apoio ao combate)

Os bombeiros contam com duas brigada de 1ª intervenção e vigilância (ECI) compostas por 5 efectivos cada e 2 ELAC, composto por 2 elementos cada. A vigilância abrange todo o concelho, não tendo locais específicos, no entanto durante as épocas de maior perigosidade, são estabelecidos locais prioritários de vigia.

Estes locais são os seguintes:

- Norte do Concelho: Alto da Palheira;
- Sul do Concelho: Alto das Fontes, Alto do Carregal Cimeiro e S. João

da Mata.

As rotas de vigilância são estabelecidas semanalmente com a GNR e incidem fundamentalmente nas zonas de sombra dos postos de vigia.

➤ **GNR de Castanheira de Pêra**

- 1 Equipas de vigilância

O Decreto-Lei 22/2006 de 2 de Fevereiro criou o Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS), no âmbito da GNR e institucionalizou o SEPNA. No âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a GNR passa a ser responsável pela coordenação das Acções de prevenção relativa à vertente da vigilância, detecção e fiscalização.

A GNR faz:

- Coordenação Nacional da Prevenção, Vigilância e Detecção;
- Primeira Intervenção em Incêndios Florestais;
- Operação “Floresta Segura”;
- Reforço Patrulhamento;
- Investigação.

O posto territorial de Castanheira de Pêra fará vigilância em todo o concelho, diariamente, incidindo a sua actuação nos aglomerados populacionais, assegurando a protecção de pessoas e bens e aumentando a confiança das populações.

O Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS) tem montado um circuito de vigilância que pressupõe a passagem, alternadamente, 4 vezes por semana, pelo concelho de Castanheira de Pêra.

A equipa pertencente ao Núcleo de Protecção do Ambiente (NPA) faz vigilância 2 a 3 vezes por semana, em todo o território concelhio, intensificando esta acção no período crítico.

5.5. PRIMEIRA INTERVENÇÃO

A primeira intervenção será efectuada sempre que possível pelas entidades envolvidas nas acções de vigilância, visto que são os meios mais próximos dos focos de incêndio, tendo como finalidade actuar no menor tempo possível.

➤ GNR

O Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro (GIPS), encontra-se sediado no CMA (Centro de Meios Aéreos) de Figueiró dos Vinhos com todo o seu dispositivo operacional, que lhes permitirá intervir no concelho de Castanheira de Pera em caso de incêndio.

Junto a Castanheira de Pera, a GNR conta com os Centros de Meios Aéreos de Lousã, Pampilhosa da Serra, Figueiró dos Vinhos e Pombal.

Os meios aéreos mais próximos de Castanheira de Pera são o Helicóptero Bombardeiros Ligeiros em Figueiró dos Vinhos.

➤ Corporações de Bombeiros

Os Bombeiros Voluntários são requeridos para realizar a 1ª intervenção e para proceder ao combate, caso se torne necessário, através de alerta telefónico dado por populares, do posto de vigia, por outras entidades ou através de informação proveniente do CDOS.

Os bombeiros contam, na fase Bravo (15 de Maio a 30 de Junho) com uma brigada de primeira intervenção composta por 5 efectivos e na fase Charlie (de 1 de Julho a 30 de Setembro), com duas brigadas de primeira intervenção compostas por

5 efectivos cada e dois ELAC (Equipa de logística e apoio ao combate) composto por dois efectivos cada.

► **Equipas de Sapadores Florestais**

As equipas de sapadores, bem como as equipas de vigilância realizam a 1ª intervenção quando detectam um incêndio ou quando são chamados a intervir pelas populações, bombeiros, CDOS ou demais entidades competentes.

A ocorrência é imediatamente comunicada aos bombeiros, à GNR e ao CDOS. Sempre que é dado o alerta devem dirigir-se imediatamente para o local, avaliando pelo caminho da necessidade de reforço de meios, local exacto da ocorrência e outras informações que considerem relevantes.

Após realizarem a primeira intervenção, e se esta tiver sucesso, a equipa deve proceder ao respectivo rescaldo e informar o CDOS de que o fogo foi extinto.

A 1.ª intervenção cessa para estas equipas com a chegada dos bombeiros.

A equipa de sapadores conta com 5 pessoas e com o seguinte material: 1 Jeep, 1 Kit de primeira intervenção; batedores (abafadores); extintores de pó químico; outras ferramentas manuais (machada, enxada, etc).

► **Equipa da Junta de Freguesia do Coentral**

É de referir que na 1.ª intervenção estará disponível também uma equipa da Junta de Freguesia do Coentral, constituída por 5 elementos, com uma viatura todo-o-terreno equipada com um kit de 1ª intervenção.

► **Outras Equipas de 1ª intervenção**

As equipas de vigilância da Câmara Municipal contam com 4 pessoas e com o seguinte material: 2 carrinhas 4x4, 2 Kit de primeira intervenção; batedores (abafadores); extintores de pó químico; outras ferramentas manuais (machada, enxada, etc).

Caso estas equipas extingam o incêndio devem também proceder ao rescaldo para evitar possíveis reacendimentos.

Com a chegada da corporação de bombeiros ou da GNR, as restantes equipas de primeira intervenção integram-se no comando operacional dos bombeiros ou da GNR e cumprem as ordens da pessoa mais graduada em TO.

As suas funções são restritas ao controlo de novos focos e rescaldo, não intervindo directamente no combate. Todas as ocorrências são registadas na ficha de registo de ocorrências (Anexo III).

5.6. COMBATE

O combate aos incêndios florestais é da responsabilidade dos Bombeiros Voluntário de Castanheira de Pêra. Os Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra (BV Castanheira de Pêra) estão na Zona Operacional nº 1 e têm um total de 78 homens.

Dependendo da dimensão da ocorrência poderá ser montado o dispositivo de Comando Operacional que envolverá várias Corporações de Bombeiros, accionado pelo Comandante Operacional Distrital.

As equipas de Sapadores Florestais e de Vigilância Móvel da Autarquia poderão ser requisitadas para operações de apoio ao combate.

Com base nas infra-estruturas de DFCI previamente identificadas no Município, salientam-se os pontos de água.

5.7. RESCALDO

As operações de rescaldo e vigilância pós rescaldo, são de extrema importância e deverão ser objecto de atenção redobrada dado o perigo eminente de reacendimentos e consequentemente o dispêndio de esforços muitas vezes já em fases onde o cansaço se apoderou dos intervenientes no combate.

O rescaldo é efectuado pelos Bombeiros, pelos Sapadores, pelas Equipas de vigilância autárquicas.

Quando o rescaldo não pode ser efectuado pelas corporações de bombeiros porque, existe uma vasta área a vigiar ou devido à ocorrência de novos incêndios, a equipa de sapadores e as equipas de vigilância autárquicas são chamadas a intervir pelo comandante operacional e pela CMDFCI.

As equipas só abandonam o local após assegurarem que eliminaram as combustões na área ardida, ou que o material ainda em combustão se encontra devidamente isolado e circunscrito, não constituindo assim, perigo de reacendimento.

Os meios utilizados são sensivelmente iguais aos meios utilizados na primeira intervenção. Será dada preferência aos meios manuais, nomeadamente batedores (abafadores); extintores de pó químico; outras ferramentas manuais (machada, enxada, etc).

Quando o Comando Operacional solicitar a presença de maquinaria pesada para as acções de rescaldo, esta será efectuada pelo Presidente da CMDFCI, com a colaboração do Gabinete Técnico Florestal.

5.8. VIGILÂNCIA PÓS-INCÊNDIO

Após o rescaldo será feita uma vigilância pós-incêndio especialmente pelas equipas de vigilância autárquicas e pela equipa de sapadores, até que o responsável pela protecção civil do Concelho assim o ordene.

5.9. APOIO AO COMBATE

Para que o apoio ao combate seja eficaz é necessário existir um conjunto de infra-estruturas, tais como, a execução de faixas de gestão de combustíveis e a operacionalidade da rede de pontos de água e rede viária.

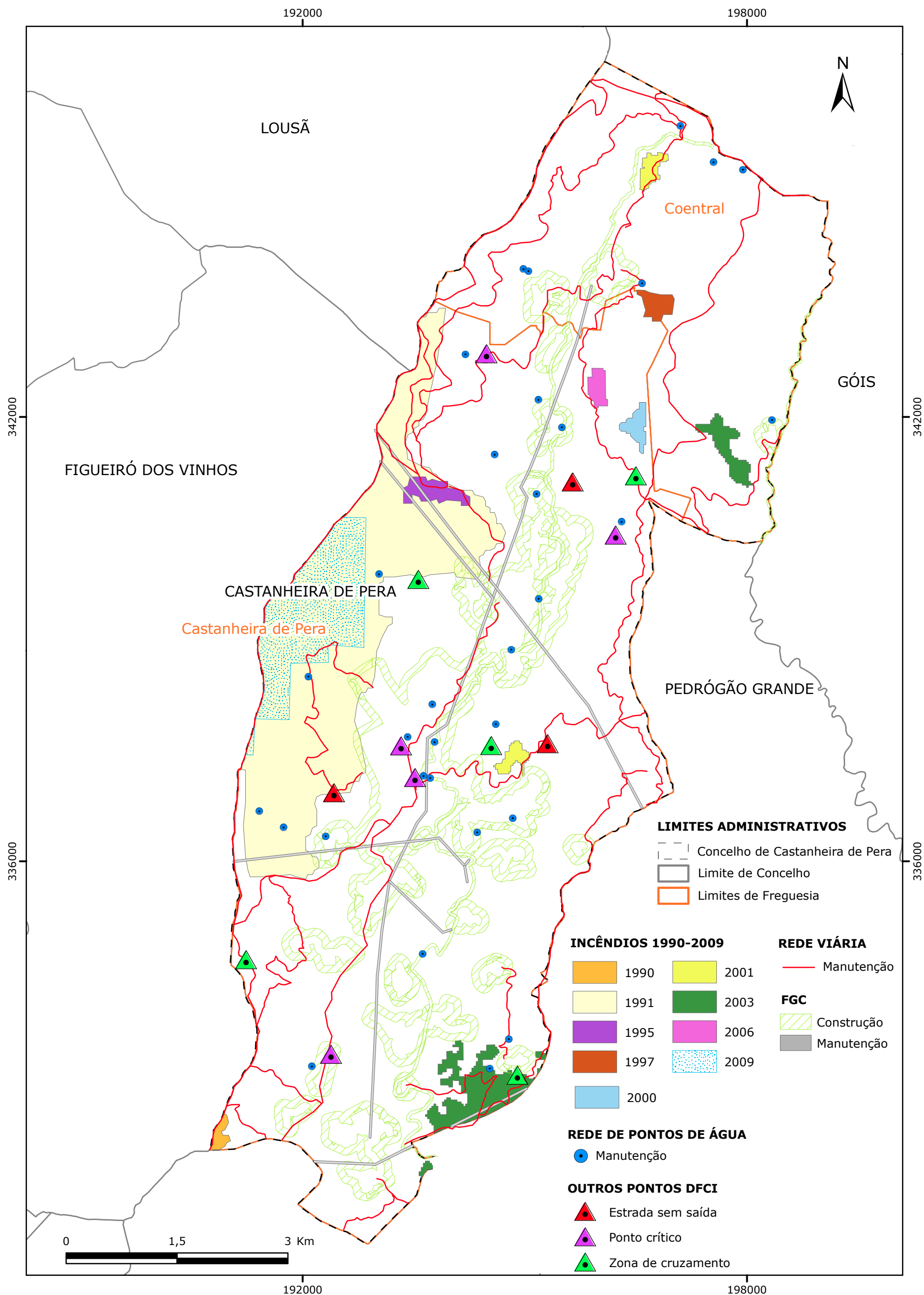
O levantamento dos meios e recursos disponíveis no Município também constitui um ponto fundamental para realizar um apoio eficaz ao combate.

Realizado o levantamento destes meios e recursos, os quais se encontram descritos em pontos anteriores, importa assegurar a sua rápida mobilização sempre que seja necessário.

Para tal elaborou-se o Mapa 15 que apresenta todas as infra-estruturas (FGC – Faixas de gestão de Combustível, RV - Rede Viária e RPA – Rede de Pontos de Água) e outros elementos essenciais (áreas ardidadas nos últimos 20 anos), para apoio ao combate.

5.10. PROGRAMA OPERACIONAL: METAS, RESPONSABILIDADES E ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO

Nos quadros 24 e 25 estão indicadas as metas, responsabilidades e a respectiva estimativa de orçamento para as acções de vigilância, detecção, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.



Quadro 24 - Vigilância, Detecção e Primeira Intervenção - Metas e Responsabilidades

Acção	Metas	Responsáveis	Indicadores				
			2011	2012	2013	2014	2015
Vigilância e Detecção	Assumir a responsabilidade pela coordenação das acções de prevenção relativa à vertente da vigilância, detecção e fiscalização	GNR	Concelho de Castanheira de Pera	Concelho de Castanheira de Pera	Concelho de Castanheira de Pera	Concelho de Castanheira de Pera	Concelho de Castanheira de Pera
	Melhorar o desempenho das Brigadas Móveis de vigilância	CMDFCI	Concelho de Castanheira de Pera (2 Sectores)	Concelho de Castanheira de Pera (2 Sectores)	Concelho de Castanheira de Pera (2 Sectores)	Concelho de Castanheira de Pera (2 Sectores)	Concelho de Castanheira de Pera (2 Sectores)
Primeira Intervenção	Colaborar nestas acções através das equipas de protecção colectiva, sustentado por medidas de autodefesa	CMDFCI	Todas as equipas do Concelho de Castanheira de Pera	Todas as equipas do Concelho de Castanheira de Pera	Todas as equipas do Concelho de Castanheira de Pera	Todas as equipas do Concelho de Castanheira de Pera	Todas as equipas do Concelho de Castanheira de Pera
Combate, Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio	Levantamento dos recursos (materiais e efectivos mobilizáveis) existentes na Corporação de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, com vista à avaliação da sua capacidade operacional e do Município	CMDFCI	Corporação de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera	Corporação de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera	Corporação de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera	Corporação de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera	Corporação de Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera
	Levantamento das máquinas e camiões para transporte existentes no município e promover políticas de colaboração	CMDFCI	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera
	Fazer o levantamento e mobilização dos meios municipais logísticos e de apoio e operacionalizar a sua integração no dispositivo logístico Nacional	CMDFCI	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera	Concelho de castanheira de Pera
	Empregar a equipa do Município.	CMDFCI	1 EA Concelho de castanheira de Pera	1 EA Concelho de castanheira de Pera	1 EA Concelho de castanheira de Pera	1 EA Concelho de castanheira de Pera	1 EA Concelho de castanheira de Pera

Quadro 25 - Orçamento das Acções Propostas - Vigilância e Detecção, Primeira Intervenção, Combate, Rescaldo e Vigilância Pós - Incêndio

Acção	Metas	Indicadores				
		Orçamento (€) 2011	Orçamento (€) 2012	Orçamento (€) 2013	Orçamento (€) 2014	Orçamento (€) 2015
Vigilância e detecção	Coordenação feita pelo Gabinete Técnico Florestal articulada com as restantes entidades.	12605	12 920,13	13 243,13	13 574,21	13 913,57
Primeira Intervenção	Empregar a equipa do Município (1 chefe equipa + 4 trabalhadores)	46 337,76	47 496,20	48 683,61	49 900,7	51 148,22
Combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio		13 836,24	14 182,15	14 536,70	14 900,12	15 272,62

6. 4º EIXO ESTRATÉGICO – RECUPERAR E REABILITAR OS ECOSISTEMAS

Após a ocorrência de incêndios a recuperação de áreas ardidas é o primeiro passo para tornar os ecossistemas mais resilientes a este fenómeno. Assim deverão ser executadas acções de mitigação e de restauração/reabilitação do elevado risco de erosão, de forma a evitar o aumento dos impactos negativos gerados pelo fogo.

Esta reabilitação do território requer dois níveis de actuação: de emergência, para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas (consolidação de encostas, estabilização de linhas de água, recuperação de caminhos, entre outras acções) imediatamente após a ocorrência do incêndio, de médio prazo, infraestruturando e requalificando os espaços florestais de acordo com os princípios DFCl, aproveitando a janela de oportunidade que os incêndios apesar de tudo criam para alterações estruturais no território e no sector florestal. Desta forma a sua recuperação é fundamental para garantir o sucesso da estratégia de DFCl. No quadro 26 estão descritos os objectivos estratégicos, operacionais e as acções propostas para o 4.º Eixo.

Quadro 26 – Objectivos estratégicos e operacionais e acções do 5.º Eixo

Objectivo Estratégico	- Recuperação e reabilitação dos ecossistemas
Objectivos Operacionais	- Avaliação e mitigação dos impactes causados pelos incêndios e implementação de estratégias de reabilitação a curto, médio e longo prazo
Acção	
- Avaliar as necessidades potenciais de acções de emergência e de reabilitação para evitar a degradação de recursos e infra-estruturas a curto e médio prazos.	
- Avaliar a capacidade de recuperação do território municipal em caso de incêndio.	
- Calendarização da elaboração de um plano municipal de recuperação de áreas ardidas.	

No âmbito deste Plano, a CMDFCI irá cumprir a legislação vigente, incorporando, assim, a execução deste eixo estratégico, candidatando as acções descritas a seguir ao IV QCA e ao FFP.

De uma forma geral, e para o cumprimento deste eixo estratégico, referente à recuperação e reabilitação de ecossistemas, existem determinadas normas gerais que devem ser tidas em consideração, tais como:

- Sempre que a superfície do terreno apresente elementos que possam contrariar a erosão, as operações de exploração florestal devem ser efectuadas de modo a garantir a sua conservação, não danificando o que possa constituir um obstáculo ao escoamento hídrico superficial e não entupindo as valas;
- Nas faixas de protecção às linhas de água, com a largura de 10 m para cada lado, não deverão circular máquinas de exploração florestal nem deverá ser efectuado o arraste de troncos e de toros;
- Em áreas que apresentem um risco de erosão muito elevado – e sem prejuízo de poderem mesmo ser interditados o abate ou a remoção de material lenhoso – não devem, igualmente, ser permitidas, nem a circulação de máquinas de exploração florestal, nem o arraste de toros;
- O empilhamento não deve ser feito nas faixas de protecção às linhas de água;
- Os carregadouros devem localizar-se sempre a mais de 20 m das linhas de água e das zonas frequentemente inundáveis; caso a sua instalação implique movimentação de terras, aquela distância deverá ser aumentada para 50 m.
- As operações de manutenção de máquinas e de veículos deverão ser efectuadas em local apropriado, fora da zona de protecção às albufeiras e envolvente a linhas de água.

➤ **A Recuperação Florestal é constituída por três fases distintas:**

1) **Estabilização de emergência:**

Esta intervenção decorre logo após, ou mesmo durante, a fase de combate ao incêndio e visa, não só o controlo da erosão e a protecção da rede hidrográfica, mas também a defesa das infra-estruturas e das estações e *habitats* mais sensíveis.

2) **Reabilitação:**

Numa segunda fase de “reabilitação”, nos dois anos seguintes, deverá proceder-se, entre outras acções, a uma avaliação dos danos e da reacção dos ecossistemas, à recolha de salvados e, eventualmente ao controlo fitossanitário, a acções de recuperação biofísica e mesmo, já, à reflorestação de zonas mais sensíveis

3) **Recuperação:**

Nesta fase são planeados e implementados os projectos definitivos de recuperação/reflorestação, normalmente a partir dos três anos após a passagem do fogo.

↳ **Acções a curto prazo:**

A - Erosão:

- Identificação das áreas de risco de erosão após a ocorrência do incêndio;
- **Medidas para a minimização da erosão:**
 - Construção de banquetas e paliçadas, em curvas de nível, a partir do material lenhoso ardido;
 - Limpeza de valetas e de pontões para escoamento de água.

B - Património:

- Avaliação dos danos (em infra-estruturas, caminhos, etc) e das necessidades de adaptações de acessos;

■ Medidas de recuperação urgente:

- Recuperação dos caminhos danificados.

C - Vegetação:

■ Avaliação técnica:

- Avaliação de áreas com capacidade de regeneração natural para o seu aproveitamento na recuperação ambiental;
- Levantamento das áreas do arvoredado a extrair;

■ Medidas de intervenção de curto prazo:

- Colheita e propagação de sementes locais das espécies adaptadas ao concelho (segundo PROF).

↳ Acções a médio prazo:

- A - Revisão e adaptação plano operacional de vigilância e de detecção;
- B - Acções de reflorestação, com espécies adaptadas às condições edafo-climáticas do concelho (segundo o PROF);
- C - Monitorização do estado sanitário dos povoamentos florestais.

As acções de recuperação das áreas ardidas são, maioritariamente, da responsabilidade do proprietário florestal. No entanto, a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, através do Gabinete Técnico Florestal (G.T.F.) disponibilizará todo o apoio e acompanhamento técnico necessário para a execução destas acções.

Para a recuperação destas áreas, o G.T.F. procederá à sensibilização dos proprietários e ao devido aconselhamento técnico.

➤ A recuperação e a reabilitação de ecossistemas adoptada neste plano baseia-se em:

- Restauração hidrológico-florestal – onde se analisa a recuperação dos ecossistemas de acordo com uma perspectiva dos processos erosivos e da conservação e restauração do solo;

- Orientações de carácter técnico sobre florestação e condução de povoamentos, onde se estabelecem os aspectos práticos a considerarem na intervenção do território de acordo com a seguinte análise:

- Recuperação do meio natural e fomento da biodiversidade:
 - Recuperação e melhoria da vegetação ripícola.
- Fomento da produção florestal:
 - Povoamentos já existentes;
 - Novas arborizações.
- Recolha de arvoredos danificados que represente um risco para a segurança de pessoas e bens;
- Protecção da regeneração da vegetação e controlo de espécies invasoras;

*** Metas**

As intervenções de recuperação de áreas ardidas em Castanheira de Pera, deverão ajustar-se às especificidades do Concelho e, consequentemente, conduzir a uma redefinição de objectivos de gestão que deverão atender à diminuição do risco de incêndio.

As áreas a recuperar deverão aproximar-se dos sistemas naturais existentes no concelho e sempre que possível, deverão ser diversificadas e mais resilientes ao fogo.

7. 5º EIXO ESTRATÉGICO – ADAPTAÇÃO DE UMA ESTRUTURA ORGÂNICA FUNCIONAL E EFICAZ

A implementação deste Eixo Estratégico pretende definir uma forma de organização interna entre as entidades envolvidas capaz de satisfazer e cumprir as missões que lhes são atribuídas.

Assim, uma das medidas a implementar será a realização de reuniões da CMDFCI, com uma periodicidade semanal, durante o período crítico, de forma a avaliar as ocorrências dos incêndios e adoptar medidas concretas, caso seja necessário, em termos de DFCI.

O Plano Municipal de Defesa Contra incêndios (PMDFCI) contém as acções necessárias à defesa da floresta contra incêndios e, para além das acções de prevenção, incluem a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios. Este Plano é elaborado e revisto pela CMDFCI em consonância com o PNDFCI e tem uma duração máxima de 5 anos, caso a sua revisão não seja efectuada neste período.

De acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2006 de 26 de Maio, o PMDFCI integra o Plano Operacional Municipal (POM), o qual tem como principal objectivo proceder à avaliação e definição dos vários meios envolvidos na prevenção, detecção, primeira intervenção, combate, rescaldo e vigilância pos-incêndio no Concelho de Castanheira de Pera. A Revisão deste Plano é anual e o sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (SNDFCI) necessita que a sua aprovação não se estenda além do dia 15 de Abril, atendendo às necessidades de, em tempo útil, as diferentes entidades poderem preparar o período crítico, de forma a aumentar a capacidade de resposta aos incêndios florestais, melhorando a prontidão e articulação na defesa da floresta contra incêndios.

8. ESTIMATIVA DE ORÇAMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PMDFCI

O Quadro 27 apresenta a estimativa orçamental para implementação do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios no Concelho de Castanheira de Pera para as respectivas acções a desenvolver.

Quadro 27 - Estimativa orçamental para implementação do PMDFCI de Castanheira de Pera

Acções	Estimativa de orçamento total (€)				
	2011	2012	2013	2014	2015
Manutenção da rede viária; manutenção da rede de infra-estruturas (rede de pontos de água); implementação de FGC; implementação e manutenção da rede eléctrica de muito alta e média tensão	266 427,89	149 933,46	224 579,30	323 800,94	146 636,03
Sensibilização	8 625,00	8 843,64	9 061,63	9 288,17	9 520,35
Vigilância, Detecção e 1. ^a Intervenção	72 779,00	74 598,00	76 463,44	78 375,03	80 334,41
TOTAL	347 831,89	233 375,10	310 104,37	744 553,25	236 490,79

ANEXOS

ANEXO I

ROTAS E LOCAIS DE VIGILÂNCIA

ROTAS E LOCAIS DE VIGILÂNCIA

Data	Hora		Freguesia (s) Percorrida (s)	Locais de Paragem	Comunicações efectuadas	Km percorridos		N.º Elementos	Assinatura do Responsável
	Saída	Regresso				Km Inicio_dia	Km Fim_dia		
__/__/__	__:__	__:__							
__/__/__	__:__	__:__							
__/__/__	__:__	__:__							
__/__/__	__:__	__:__							
__/__/__	__:__	__:__							
__/__/__	__:__	__:__							
__/__/__	__:__	__:__							

Nota: Entregar à segunda-feira no GTF de Castanheira de Pera

ANEXO II

ROTAS DO VOLUNTARIADO JOVEM

TROÇOS ESPECIAIS DE VIGILÂNCIA PARA O VOLUNTARIADO JOVEM

↳ TROÇO 1

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por AMEAL, subida da estrada até ao entroncamento para a Lousã, virar à direita e percorrer a estrada até ao CABEÇO DO PIÃO, onde se encontra o Mirante.

- Vigilância no local.

- *Paragem para almoço.*

- Recomeço da vigilância, descendo pela estrada nacional 236, até CASTANHEIRA DE PERA, passando pela COVA DAS MALHADAS.

↳ TROÇO 2

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por PRAIA DAS ROCAS, subida para ALÈM DA RIBEIRA, percorrer a estrada até ao TORGAL, voltar à direita após a ponte em direcção à PRAIA FLUVIAL DO POÇO CORGA.

- *Paragem para almoço.*

- Vigilância no local.

- Recomeço da vigilância, descendo pela estrada nacional 236, até CASTANHEIRA DE PERA, passando pela povoação dos MOREDOS.

↳ TROÇO 3

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por PRAIA DAS ROCAS, saída em direcção à Fábrica BARROS, desce em direcção a VALFEITOSO, TORNO, BARREIRA, cruzamento das GESTOSAS, subida até às FONTES, saída em direcção à estrada de terra batida à direita, continuando pela mesma estrada e voltando à esquerda e paragem no alto depois do MARCO GEODÉSICO.

- *Paragem para almoço.*

- Vigilância no local.
- Recomeço da vigilância, descendo pela Estrada Nacional N.º236, até CASTANHEIRA DE PERA, pelo mesmo caminho.

↳ **TROÇO 4**

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por PRAIA DAS ROCAS, subida para ALÉM DA RIBEIRA, percorrer a estrada do TORGAL, voltar à direita na estrada de terra batida e subir em direcção ao ALTO do S. JOÃO da MATA, com paragem junto à antena da Telecel.

- *Paragem para almoço.*

- Vigilância no local.
- Recomeço da vigilância, descendo pela Estrada Nacional N.º236, até CASTANHEIRA DE PERA, pelo mesmo caminho.

↳ **TROÇO 5**

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por AMEAL, subida da estrada que leva até ao CABEÇO DO PIÃO, onde se encontra o Mirante, descendo pela 236 e voltar à direita em direcção à Casa dos Cantoneiros, “CASA do SOARES”.

- Vigilância no local.

- *Paragem para almoço.*

- Recomeço da vigilância, descendo pela Estrada Nacional N.º236, até CASTANHEIRA DE PERA, passando pela COVA DAS MALHADAS.

↳ **TROÇO 6**

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por SOUTO DO VALE, FONTÃO, atravessar a estrada do Espinhal, descer ao TROVISCAL e subir à CAPELA.

- Vigilância no local.
- *Paragem para almoço.*
- Recomeço da vigilância pela Estrada Nacional N.º236, até CASTANHEIRA DE PERA.

↳ TROÇO 7

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por SOUTO DO VALE, FONTÃO, subir a estrada do Espinhal e descer à esquerda ao CARREGAL FUNDEIRO.

- Vigilância no local.
- *Paragem para almoço.*
- Recomeço da vigilância pela estrada nacional 236, até CASTANHEIRA DE PERA.

↳ TROÇO 8

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por VOLTADA ESTRADA, TROVISCAL, percorrer a estrada até ao entroncamento para a MOITA, virar à esquerda, atravessar a MOITA e subir em direcção ao VERMELHO.

- Vigilância no local.
- *Paragem para almoço.*
- Recomeço da vigilância voltando atrás pela estrada até ao entroncamento com o CARREGAL CIMEIRO, percorrer a estrada até ao TROVISCAL, virar à direita e seguir até CASTANHEIRA DE PERA.

TROÇO 9

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por PRAIA DAS ROCAS, saída em direcção à Fábrica BARROS, descer em direcção a VALFEITOSO, TORNO, BARREIRA, cruzamento das GESTOSAS, subida até às FONTES, saída em direcção à estrada de terra batida à direita, continuando pela mesma estrada e voltando à esquerda e paragem no alto depois do MARCO GEODÉSICO.

- *Paragem para almoço.*

- Recomeço da vigilância voltando atrás pela estrada de terra até ao primeiro entroncamento, voltar à direita e descer até ao alto do RAPOS e atravessar até ao alto da FETEIRA. Descer até à ponte e continuar a subir pela estrada até ao TROVISCAL. Virar à direita no entroncamento e seguir em direcção a CASTANHEIRA DE PERA.

TROÇO 10

(Obs.: - *Este percurso só é efectuado se houver, no mínimo dois (2) jovens para fazer vigilância depois das 16H00 e com uma viatura TT, acompanhados do Coordenador no Terreno).*

- Saída de Castanheira de Pêra (centro), passagem por PRAIA DAS ROCAS, saída em direcção ao limite do Concelho, atravessando o TROVISCAL, entrando no entroncamento à esquerda para a Balsa, percorrendo os caminhos de terra até ao ALTO DAS FONTES. Sair em direcção à estrada 236, entre CASTANHEIRA DE PERA - PEDRÓGÃO GRANDE, virar à esquerda e subir no entroncamento por terra, que segue em direcção ao TORGAL. Atravessar a povoação e seguir à direita depois da ponte em direcção ao POÇO CORGA. Daqui seguir em direcção ao BOLO, virar à esquerda depois do café e seguir em frente até ao entroncamento com a estrada CASTANHEIRA DE PERA - LOUSÃ, aí virar ligeiramente à direita e logo à esquerda subir na estrada de terra em direcção ao ALTO DO VILAR, sair na estrada do AMEAL para a LOUSÃ, virar à direita e no entroncamento no alto, virar à esquerda.

Seguir em direcção ao entroncamento com o TREVIM/Stº ANTÓNIO da NEVE, virar à direita e de novo à direita no entroncamento para o Stº ANTÓNIO da NEVE.

- Subir ao AERÓDROMO.

- Regressar pelo mesmo caminho, deixar a estrada que segue em direcção ao entroncamento para CASTANHEIRA DE PERA - LOUSÃ e seguir à esquerda em direcção ao COENTRAL. Atravessar parte da povoação e virar no primeiro entroncamento, na curva acentuada à direita, virar à esquerda e subir em direcção à Serra da SAFRA na estrada de terra. Percorrer o caminho até à estrada que sobe para o CAMELO.

- Virar à esquerda e subir até ao CAMELO. Dar a volta no alto da povoação e voltar atrás pela estrada até à PALHEIRA, atravessar a povoação, seguir à esquerda e percorrer a estrada pela periferia até ao TORGAL. Deixar a estrada e virar à esquerda para subir a estrada de terra até ao S. JOÃO DA MATA e seguir até à estrada 236 virando à direita e descer em direcção a CASTANHEIRA DE PERA.

(OBS. – *Estes percursos só serão realizados diariamente na totalidade, se houver grupos de jovens suficientes.*

- *Os grupos são constituídos obrigatoriamente no mínimo por três (3) Jovens Voluntários que percorrem estes caminhos de forma APEADA ou em BTT, com excepção do **PERCURSO 10** que é realizado conforme a observação no início da sua descrição.*

- *Para além da vigilância, estes Jovens efectuam ainda a Prevenção com o contacto com a população e limpeza de alguns locais definido*

ANEXO III

REGISTO DE OCORRÊNCIAS

FOLHA DE REGISTO DE OCORRÊNCIAS

Identificação da Brigada:

BRIGADA _____
Nº de elementos _____

Trabalho efectuado	Início do trabalho (hora e data) Preenchimento obrigatório)	Duração (horas)	Concelho Freguesia Lugar
1.ª Intervenção	____ : ____ / ____ / ____		
Apoio ao combate aos incêndios florestais	____ : ____ / ____ / ____		
Operações de rescaldo	____ : ____ / ____ / ____		
Queimadas e queimas	____ : ____ / ____ / ____		

CARACTERIZAÇÃO DAS QUEIMADAS E QUEIMAS:

Queimada (Renovação de pastagens) ☐
Borrallheira ☐
Restolho ☐
Resíduos florestais ☐
Lixos ☐

FONTE DE ALERTA:

117 ☐ Populares ☐ SMPC ☐
Bombeiros ☐ Detecção pela equipa ☐
CPD ☐ Protecção Civil ☐
CNGF ☐ GNR ☐

CARACTERIZAÇÃO DO VENTO:

Sem vento ☐ Brisa ☐ Vento forte ☐

RELEVO:

Vale ☐ Meia encosta ☐ Cumeada ☐

Descrição sumária da actuação (mencionar características do combustível florestal (continuidade e altura) e a integração no comando operacional):

Foco nascente	
Frente de progressão	
Reacendimento	
Pinheiro bravo	
Pinheiro manso	
Eucalipto	
Azinhiera	
Sobreiro	
Outras	

Inculto (Matos)	
Agrícola	
Pastagem	